



A ESCOLA E A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Volume 4 - Guia de atividades

Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano - 11 a 14 anos

Fundación **MAPFRE**

REALIZAÇÃO **Fundación MAPFRE**

Fátima Lima
Isabel Abreu Braga
Bernardo Graciolli Moreira Barroso

Copyright© Silvia Regina Stuchi Cruz, Graziela Zanchetta Mingati, Paloma Martins, 2021.

A Escola e a Mobilidade Sustentável - Volume 4

Guia de atividades - Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano - 11 a 14 anos

Silvia Regina Stuchi Cruz, Graziela Zanchetta Mingati, Paloma Martins
São Paulo – 2021

Silvia Regina Stuchi Cruz

É Pós-Doutoranda em Sustentabilidade na EACH-USP com enfoque na mobilidade ativa. Bacharel em Gestão Ambiental, pela Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP) e Mestre e Doutora em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Realizou estágio de doutorado sanduíche na França e Finlândia e ao retornar para o Brasil, em 2014, idealizou o Instituto Corrida Amiga, organização social que promove o transporte a pé e temas relacionados; tais como: o envelhecimento ativo, qualidade de vida, direito à cidade, ocupação do espaço público, cidadania e o direito de ir e vir de todas as pessoas. Desde 2018 é membro do conselho da International Federation of Pedestrians – IFP.

Ganhadora do prêmio Estadão “Vozes da Mobilidade”, Descarbonário do Climate Reality Project e recebeu menção honrosa do prêmio CAU Educa, todos em 2021, já desenvolveu projetos em Hong Kong, Canadá, EUA, Austrália, França, Portugal, Suécia, Colômbia, entre outros.

Todos os direitos desta edição reservados à Fundación MAPFRE
Avenida das Nações Unidas, 11.711 – 18º andar – São Paulo – SP
www.fundacionmapfre.com.br

Ficha Técnica

Coordenação editorial – Renato Ribeiro
Capa, projeto gráfico, edição de imagens, editoração, arte final – Set Design

Sobre a Fundación MAPFRE

Com sede na Espanha e atuação em 31 países, a Fundación MAPFRE é uma instituição sem fins lucrativos que tem o objetivo de promover, fomentar e investir em pesquisas, estudos e atividades de interesse geral da população. No Brasil, atua para disseminar valores, promover o acesso à informação e à cultura, e visa contribuir com o bem-estar da sociedade, apoiando e desenvolvendo iniciativas nas áreas de Ação Social, Prevenção e Segurança Viária, Seguro e Previdência Social, Promoção da Saúde e Cultura

www.fundacionmapfre.com.br

Curta a Fundación MAPFRE no [Facebook](#) e [Instagram](#)!

Prólogo

A Fundación MAPFRE desenvolve desde 1996 atividades com o objetivo de prevenir e reduzir os elevados índices de sinistros rodoviários por meio de uma grande quantidade de iniciativas. A sua atividade está a serviço dos valores do compromisso social, formação, comunicação, cooperação e inovação.

Bem-vindo a um lugar onde as pessoas conhecem os riscos a que estão expostas, implementam medidas para evitá-los e, além disso, sabem como agir quando ocorre um acontecimento indesejado; um mundo no qual todos os usuários das vias públicas respeitem os outros e que o Objetivo Zero de fatalidades e lesões graves em sinistros de trânsito seja alcançado; um planeta em que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) rejam o comportamento da sociedade e os cidadãos mantenham comportamentos responsáveis em relação ao trânsito e à prevenção de lesões não intencionais.

Na Fundación MAPFRE trabalhamos para tornar este lugar uma realidade. Por isso, iniciamos em 2004 o Educação Viária é Vital, um Programa Educacional que tem como objetivo a formação em prevenção de riscos de crianças e adolescentes e a promoção de hábitos de mobilidade responsáveis.

Boa leitura!

Jesus Monclús

Diretor da Área de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE

Caro(a) Professor(a),

Sabemos que ser professor é ser alguém que acredita no futuro, que aposta no amanhã. Ser professor é ser alguém que, apesar das incertezas do cotidiano, carrega em si a certeza que o exercício da sua profissão contribui de forma decisiva para que outras pessoas, especialmente os jovens, sejam melhores e, sendo melhores, melhorem o mundo.

Ser Professor exige conhecimento, pesquisa, preparo, compromisso, resiliência e, mais ainda, exige vocação para enfrentar e superar desafios, para buscar soluções individuais e coletivas, soluções que sejam capazes de compreender a diversidade e a singularidade humana e assim, contribuir para que cada estudante tenha consciência de suas capacidades e oportunidades.

Neste primeiro momento, gostaríamos de dizer que temos muito orgulho desta parceria com vocês, educadores e educadoras, que todos os dias vão às escolas para exercer a complexa tarefa de educar crianças e jovens. Compreendemos que as escolas têm como missão ensinar as crianças e jovens a fazerem escolhas em um ambiente que ofereça pluralidade de oportunidades de aprendizagem. Assim, levar a discussão sobre trânsito, mobilidade, sustentabilidade e prevenção de sinistros, para a sala de aula é reconhecer que a educação é uma ferramenta necessária para transformar o ambiente social que vivemos em um lugar mais inclusivo, solidário e seguro para todos.

Fundación MAPFRE

Sumário

Capítulo 1

Premissas e diretrizes para a Educação para a Mobilidade Urbana no Ensino Infantil 11

Capítulo 2

Partindo para a ação: estratégias e orientações didáticas 35

Capítulo 3

Utilizando o Guia de Atividades 51

Capítulo 4

Atividades pedagógicas de Educação para a Mobilidade Urbana no Ensino Fundamental II 55

Capítulo 1

Premissas e diretrizes para a Educação para a Mobilidade Urbana no Ensino Fundamental II

Abordar as premissas e principais diretrizes existentes para a educação para a mobilidade urbana no ensino fundamental II, como as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito do SENATRAN.

Neste volume, abordaremos as principais premissas e diretrizes para a mobilidade urbana no Ensino Fundamental II, expondo as competências e habilidades a serem desenvolvidas de acordo com as diversas áreas do conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Ensino Fundamental é o mais longo dos períodos da Educação Básica brasileira, atendendo crianças de 6 a 14 anos, com duração média de nove anos. As crianças e adolescentes que passam por esse período atravessam diversas mudanças, tais como: físicas, emocionais, comportamentais e cognitivas. Neste capítulo abordaremos os anos finais, correspondendo do 6º ao 9º ano, que atendem alunos que estão na transição da infância para a adolescência, de 11 a 14 anos.

Nesta etapa da educação, os alunos são apresentados a temas de maior complexidade, dando continuidade às aprendizagens iniciadas no Ensino Fundamental I. Sendo assim, é importante retomar os processos, oferecendo aporte para que os adolescentes fortaleçam sua autonomia e tenham acesso a ferramentas para interagir, de maneira crítica, com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

A aprendizagem é transmitida através de áreas do conhecimento que apresentam competências específicas a serem desenvolvidas, com um conjunto de habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), organizados em unidades temáticas. As áreas de conhecimento abordadas pela BNCC são: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso.

A seguir veremos as principais diretrizes norteadoras das práticas pedagógicas de mobilidade urbana voltadas para o Ensino Fundamental II.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - DCNEF

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF) são estabelecidas através da Resolução CNE/CEB nº 7/2010 e estipulam princípios, fundamentos e procedimentos a fim de orientar as políticas públicas educacionais para as propostas curriculares em nível Nacional, Estadual e Municipal.

As DCNEF visam o desenvolvimento do estudante de forma que lhe assegure o exercício pleno de sua cidadania, levando em consideração as variadas transformações que ocorrem no corpo e na mente neste período. Os principais objetivos nesta etapa são a compreensão do ambiente natural, social e político e das bases que fundamentam a sociedade, e o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, adquirindo conhecimentos e habilidades que formam cidadãos e cidadãs com atitudes e valores. Tais conhecimentos buscam proporcionar uma ampla visão do mundo, estabelecendo pontos importantes de seu fundamento que asseguram a igualdade entre os estudantes.

A escola deve garantir a fluidez da transição dos anos iniciais para os finais do Ensino Fundamental, pois esta é uma etapa desafiadora para os alunos, contando com a adição de diversos docentes, diferentes componentes curriculares e atividades mais complexas. Além disso, o currículo estabelecido pelas DCNEF aponta que o conhecimento transmitido pela escola não deve se limitar ao conteúdo escolar, mas que transmita outros saberes que implicam na formação do adolescente, ensinando valores, comportamentos e atitudes. Portanto, a escola passa a ter forte influência na construção dessas pessoas como cidadãos e cidadãs.

Ressalta-se que as DCNEF também podem ser associadas a outras legislações relacionadas ao planejamento e mobilidade urbana, como a Política Nacional de Mobilidade Urbana, que engloba no conceito de mobilidade mecanismos que possibilitam a redução de desigualdades, pautadas nos princípios da sustentabilidade, que são valorizados também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

Organização curricular do Ensino Fundamental na BNCC: anos finais

Devido a transição de etapas da vida, os estudantes passam por mudanças marcantes decorrentes de transformações biológicas, além de emocionais, sociais e psicológicas. Na etapa do Ensino Fundamental II (anos finais), os vínculos sociais e laços afetivos são ampliados e os jovens passam a ter mais empatia, observando os acontecimentos pelo ponto de vista do outro.

Atualmente, os estudantes estão cada vez mais inseridos no mundo digital, e, mais do que simples consumidores, são protagonistas da cultura digital, envolvendo-se em diversas formas de interação midiática e atuação social em rede, as quais ocorrem cada vez mais rápidas, trazendo ao jovem a necessidade do imediatismo e podendo resultar em análises superficiais e formas de expressões sintéticas, o contrário do que induz os dizeres, reflexões e argumentações da vida escolar. Se por um lado esse cenário representa um grande desafio para as escolas, por outro, pode ser visto como uma nova oportunidade de trocas e transmissão de conhecimentos, aproveitando o potencial de comunicação do universo digital.

Em todas as etapas da Educação Básica está presente o combate às diversas formas de violência, porém, neste período, é necessário maior atenção sobre o assunto, pois é o momento em que tais fatores mais influenciam e dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, gerando a alienação e a falta de interesse. Assim sendo, a escola deve dialogar com estes temas e possibilitar que os alunos se compreendam como pessoas com histórias e vivências distintas, assim, fortalecendo a escola como um espaço formador de cidadãos críticos, participativos e conscientes.

Os anos finais do Ensino Fundamental têm importante papel na vida dos alunos, pois articula os anseios do jovem para o futuro e a sua continuidade para o Ensino Médio, podendo potencializar o desenvolvimento social e pessoal. Os conhecimentos necessários para isso são transmitidos aos alunos através de áreas do conhecimento, categorizados em cinco áreas: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, as quais abordaremos neste capítulo, com exceção do Ensino Religioso.

Cada área do conhecimento representa um papel importante na formação dos alunos e estabelece as competências específicas que devem ser desenvolvidas durante o Ensino Fundamental. Ainda, as competências específicas possibilitam a articulação entre as diversas áreas e seus componentes curriculares (articulação horizontal), além da articulação entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (articulação vertical), garantindo aos alunos a continuidade das experiências e considerando suas especificidades.

A fim de garantir o desenvolvimento das competências específicas, os componentes curriculares apresentam um conjunto de habilidades que expressam aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos em seus diferentes contextos escolares, sendo apresentadas como uma continuidade da aprendizagem ao longo dos anos, crescendo progressivamente conforme o desenvolvimento do aluno e aumentando sua complexidade. Cada habilidade é identificada por meio de um código alfanumérico, composto da seguinte forma:

O **primeiro par de letras** indica a etapa do Ensino Fundamental, representada por

EF

O **primeiro par de números** indica o ano (06 a 09) a que a habilidade se refere, ou, no caso de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, o bloco de anos:

Língua portuguesa / Arte

Língua portuguesa / Educação Física

69

6º ao 9º ano

67

6º e 7º anos

89

8º e 9º anos

O **segundo par de letras** é referente ao campo de experiências:

AR

Arte

CI

Ciências

EF

Educação Física

ER

Ensino Religioso

GE

Geografia

HI

História

LI

Língua Inglesa

LP

Língua Portuguesa

MA

Ensino Religioso

O **último par de números** indica a posição da habilidade em relação a uma numeração sequencial do ano ou bloco de anos.

EXEMPLO:

EF07HI01

O código alfanumérico acima é referente à primeira habilidade proposta para o ensino da História voltada ao 7º ano do Ensino Fundamental.

EF69LP02

Já este código alfanumérico é referente à segunda habilidade proposta para o ensino de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A seguir, abordaremos as áreas de conhecimento da BNCC.



A área de Linguagens

Composta pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa; Arte; Educação Física e Língua Inglesa. Tem como finalidade possibilitar que os estudantes tenham contato com linguagens diversificadas que lhes possibilitem ampliar suas capacidades expressivas, manifestações artísticas, corporais e linguísticas, visto que é através da linguagem que se realizam as práticas sociais, ocorrendo a interação das pessoas consigo mesmas e com os outros. Nestas interações são abordados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos, além das diversas linguagens: linguagem verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita); corporal; visual; sonora e digital.

Dessa forma, nos anos finais do Ensino Fundamental, o objetivo é ampliar e aprofundar as práticas de linguagem artística, corporal e linguística, conquistadas nos anos iniciais, que constituem a vida social. Como os estudantes possuem maior capacidade de abstração nesta fase, é proposto o aprofundamento do processo de reflexão crítica sobre os componentes das áreas. Assim, os estudantes passam a ser estimulados a compreender os modos de se expressar e participar do mundo.

A área de linguagens é composta por competências¹ que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Aqui, destacamos algumas delas e as relacionamos com a mobilidade urbana:

Área de Linguagens	
Competências	Mobilidade urbana
Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Participação social, combate às desigualdades, ocupação dos espaços públicos
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital.	Acessibilidade, inclusão, garantia do direito de ir e vir, cidades para todas as pessoas
Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	Participação social, combate às desigualdades, problematização sobre qualidade dos serviços públicos e infraestruturas voltados para transportes, uso e ocupação do solo
Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	TIC ² como parte da solução para mobilidade, transparência, governo aberto, gestão de dados e acesso à informação

1. Para verificar na íntegra as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 65: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf>.

2. Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Diversos conhecimentos da área de Linguagens podem ser explorados na rotina escolar, promovendo o desenvolvimento das competências vinculadas à educação para a mobilidade urbana. Tais conteúdos auxiliam na formação de cidadãos/ãs mais conscientes de seu papel na sociedade, compreendendo as diferenças existentes entre as pessoas e as suas necessidades, e identificando espaços em que podem atuar e se engajar.

LÍNGUA PORTUGUESA

Sendo um componente curricular da área de linguagens, a Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental, objetiva a inserção do aluno em diversas situações comunicativas de forma crítica, de maneira que possam interagir com um público cada vez mais amplo, inclusive no ambiente escolar, onde passam a ter maior número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares.

Com o trabalho iniciado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes já são capazes de assumir maior protagonismo nas práticas de linguagens dentro e fora do ambiente escolar e, portanto, há o aprofundamento dos temas, incorporando gêneros textuais que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiáticos e de atuação na vida pública, os quais são descritos e associados à mobilidade urbana no quadro a seguir:

CAMPO: JORNALISMO MIDIÁTICO	
GÊNERO TEXTUAL: JORNALÍSTICO	
OBJETIVO	MOBILIDADE IRBANA
Tratar temas como confiabilidade da informação, proliferação de notícias falsas, manipulação de fatos e opiniões, proliferação do discurso de ódio	Debate sobre notícias que induzem ao senso comum da opinião pública, trazendo informações sobre o uso e ocupação do solo e a relação com a mobilidade urbana
CAMPO: JORNALISMO MIDIÁTICO	
GÊNERO TEXTUAL: PUBLICITÁRIO	
OBJETIVO	MOBILIDADE IRBANA
Tratar temas como confiabilidade da informação, proliferação de notícias falsas, manipulação de fatos e opiniões, proliferação do discurso de ódio	Debate sobre notícias que induzem ao senso comum da opinião pública, trazendo informações sobre o uso e ocupação do solo e a relação com a mobilidade urbana

CAMPO: ATUAÇÃO DA VIDA PÚBLICA
GÊNERO TEXTUAL: LEGAIS E NORMATIVOS

OBJETIVO	MOBILIDADE URBANA
Tratamento de diferentes peças publicitárias, levando em consideração os mecanismos de persuasão	Campanhas da indústria automobilística e o status alcançado por meio da aquisição de veículos motorizados
Promover a conscientização dos direitos, valorização dos direitos humanos e a formação de ética da responsabilidade	Legislações referentes à mobilidade urbana como PNMU ³ , PNMC ⁴ e a Constituição Federal, abordando a mobilidade como um direito assegurado pelo Estado

CAMPO: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS
GÊNERO TEXTUAL: DIDÁTICO-EXPOSITIVOS, IMPRESSOS OU DIGITAIS

OBJETIVO	MOBILIDADE URBANA
Reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados	Dados sobre a divisão modal, ocupação do sistema viário, emissão de gases do efeito estufa e poluentes

CAMPO: ARTÍSTICO LITERÁRIO

OBJETIVO	MOBILIDADE URBANA
Trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações	Textos literários que falam sobre os deslocamentos e vivências na cidade

3. Política Nacional de Mobilidade Urbana.

4. Política Nacional sobre Mudanças do Clima.

ARTE

Este componente curricular está centrado nas seguintes linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. A arte contribui para que os alunos interajam criticamente com a complexidade do mundo, compreendendo as relações entre tempos e contextos sociais. É através da arte que eles são capazes de entender costumes e valores constituintes da cultura. Composta por seis dimensões do conhecimento, sendo elas: criação; crítica; estesia; expressão; fruição e reflexão.

O ensino da Arte também deve garantir o desenvolvimento de competências⁵ específicas aos alunos e alunas. Relacionando-as com mobilidade urbana, temos:

Componente curricular ARTE	
Competências	Mobilidade Urbana
Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	Inclusão, acessibilidade, sustentabilidade, cidadania, paisagem urbana, problematização sobre qualidade dos serviços públicos e infraestruturas voltados para transportes, territórios educadores, urbanismo tático
Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	Cidades acessíveis, sustentabilidade, uso e ocupação do solo, combate às desigualdades, inclusão, diversidade, acessibilidade, cidadania
Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	Combate às desigualdades, sustentabilidade, cidades acessíveis, uso e ocupação do solo, problematização sobre qualidade dos serviços públicos e infraestruturas voltados para transportes

O ensino de Arte, nos anos finais, deve assegurar que os estudantes ampliem suas interações com as manifestações artísticas. Dessa forma, “essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade” (BNCC, 2018, p. 205),

5. Para verificar na íntegra as competências específicas de arte para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 198: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

sendo um meio de abordar conteúdos e potencializar dinâmicas relacionadas à ocupação do espaço público.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Componente curricular que pauta as práticas corporais, as aulas de educação física têm como objetivo favorecer, de forma confiante e autoral, a participação do aluno na sociedade, através de aulas que abordem as práticas corporais como um fenômeno cultural dinâmico, singular, pluridimensional, contraditório e diversificado. Assim, será desenvolvida a sua autonomia para a apropriação da cultura corporal, nas diversas ações humanas, sendo que é através da efetiva experiência e vivência das práticas corporais que os alunos participam de diferentes contextos urbanos, podendo ser associadas à mobilidade, já que promove o acesso à cidade, além da mobilidade ativa estimular a prática de atividades físicas.

Na educação física há três elementos comuns fundamentais nas práticas corporais: movimento corporal, organização interna e produto cultural. Cada uma das práticas corporais propicia ao praticante diferentes dimensões de conhecimentos e experiências. Essas práticas são abordadas pela BNCC através das seis unidades temáticas do Ensino Fundamental: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças, lutas e práticas corporais de aventura.

As habilidades específicas da educação física estão delimitadas em oito dimensões do conhecimento: experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão e protagonismo comunitário. Além das seguintes competências⁶ específicas relacionadas à mobilidade urbana:

Componente curricular EDUCAÇÃO FÍSICA	
Competências	Mobilidade Urbana
Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	Problematização sobre qualidade dos serviços públicos e infraestruturas voltados para transportes, cidades caminháveis

6. Para verificar na íntegra as competências específicas de educação física para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 223: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>.

Componente curricular EDUCAÇÃO FÍSICA

Competências	Mobilidade Urbana
Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	Mobilidade ativa como forma de sair do sedentarismo, problematização sobre as infraestruturas voltadas para a mobilidade ativa
Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	Acessibilidade, inclusão, diversidade, cidades acessíveis
Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	Acessibilidade, combate às desigualdades, mobilidade ativa como forma de sair do sedentarismo, direito à cidade, cidades acessíveis e caminháveis
Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	Direito à cidade, combate às desigualdades, cidades acessíveis, problematização sobre as infraestruturas voltadas para a mobilidade ativa, cidades caminháveis
Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Ludicidade, problematização sobre as infraestruturas voltadas para a mobilidade ativa

O ensino da educação física pode abordar a mobilidade ativa como uma forma de praticar atividades físicas, incorporando o estudo das infraestruturas de mobilidade ativa existentes em diferentes regiões das cidades, de forma que os alunos possam compreender que, além do tema transporte, a mobilidade urbana também pode promover a saúde física e mental. Tratar de conceitos como direito à cidade, cidades acessíveis, gestão da mobilidade urbana e saúde, podem estimular os alunos a terem escolhas e práticas mais conscientes e saudáveis em seus cotidianos.

LÍNGUA INGLESA

Este componente curricular tem como objetivo a inclusão dos estudantes no mundo globalizado, de modo a oferecer saberes linguísticos capazes de promover o engajamento e a participação no exercício de sua cidadania.

A Língua Inglesa é composta pelos seguintes eixos organizadores: oralidade; leitura; escrita; conhecimentos linguísticos; e dimensão intercultural. Além das seguintes competências⁷ específicas relacionadas à mobilidade urbana:

Componente curricular LÍNGUA INGLESA	
Competências	Mobilidade Urbana
Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade	Elementos do espaço público e da mobilidade urbana, acesso à cidade, cidades acessíveis, acessibilidade
Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável	TIC como parte da solução para mobilidade, combate às desigualdades, mobilidade de baixo carbono

No ensino da Língua Inglesa, a mobilidade urbana pode ser explorada a partir da relação entre as diferentes culturas e movimentos socioespaciais, englobando os sistemas de mobilidade urbana de outros países e relacionando-os à gestão da mobilidade urbana no Brasil.

A área de Matemática

Importante área do conhecimento para todos os alunos e alunas da Educação Básica, a qual não se restringe apenas à quantificação de fatores, envolvendo, também, capacidades de relacionar fenômenos do espaço, movimentos, formas e números, podendo ou não ser associados a fenômenos do mundo físico. Portanto, a matemática apresenta conceitos fundamentais para a construção do exercício da cidadania em seus mais variados contextos.

7. Para verificar na íntegra as competências específicas de língua inglesa para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 246: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>

A área de matemática é composta pelas seguintes competências⁸ selecionadas para fazer a relação com mobilidade urbana:

Componente curricular MATEMÁTICA	
Competências	Mobilidade Urbana
Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	Segurança viária, segurança pública, combate às desigualdades, uso e ocupação do solo, sustentabilidade
Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	TIC como parte da solução para mobilidade, transparência, governo aberto, gestão de dados e acesso à informação
Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	Combate às desigualdades, sustentabilidade, direito à cidade, acessibilidade

Através destas competências, é possível notar que a área da matemática vai além de números, sendo uma disciplina social que contribui para a formação da cidadania. Esta área é composta por um único componente curricular, com o mesmo nome de sua área de conhecimento (matemática), constituído por cinco propostas de unidades temáticas: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; e probabilidade e estatística.

As competências da área de matemática vinculadas à educação para a mobilidade urbana podem ser trabalhadas a fim de compreender o espaço urbano, tanto na contagem dos elementos urbanos, quanto na utilização dos números para o entendimento e problematização de questões sociais, como as desigualdades, segurança viária e gestão da mobilidade. Portanto, ao introduzir a matemática no dia a dia dos estudantes, associando-a a situações cotidianas e levando em consideração o espaço urbano e a mobilidade urbana como objetos de conheci-

8. Para verificar na íntegra as competências específicas de matemática para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 267: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf>

mento, facilita-se a compreensão dos conteúdos trabalhados, uma vez que são ilustrados na prática.

A área de Ciências da Natureza

Esta área engloba debates sobre temas diversos, como alimentos, combustíveis, transportes, comunicação, saneamento e manutenção da vida na Terra, comprometendo-se, ainda, com o letramento científico através da compreensão e interpretação do mundo. Além disso, a área se apresenta como importante ferramenta no exercício da cidadania, pois busca o desenvolvimento da capacidade de atuação dos alunos e alunas no mundo, na perspectiva da sustentabilidade e do bem comum.

A área de Ciências da Natureza é composta pelas seguintes competências⁹ relacionadas à mobilidade urbana:

Componente curricular CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Competências	Mobilidade Urbana
Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	Biocombustíveis, mobilidade de baixo carbono, sustentabilidade, uso e ocupação do solo, acessibilidade
Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	Sustentabilidade, acessibilidade, mudanças climáticas, cidades caminháveis
Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	TIC como parte da solução para mobilidade, transparência, governo aberto, gestão de dados e acesso à informação

9. Para verificar na íntegra as competências específicas de ciências da natureza para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 324: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>

Assim como na área de Matemática, em Ciências da Natureza há um único componente curricular, denominado de “Ciências”, organizado em três unidades temáticas: matéria e energia; vida e evolução; Terra e Universo.

Este componente curricular proporciona o entendimento em relação aos impactos ambientais, saúde, tecnologia e geração de energia, sendo temas que podem ser largamente relacionados à mobilidade urbana, uma vez que o transporte é um dos maiores emissores de gases do efeito estufa e poluentes, gerando impactos no meio ambiente e na saúde da população. A partir disso, aproveitando a curiosidade natural que os alunos costumam ter sobre o mundo material e tecnológico, é possível, através de conceitos das ciências, trabalhar e tornar compreensível desde temas mais simples, presentes no ambiente imediato dos alunos, até temáticas mais amplas e complexas.

A área de Ciências Humanas

As noções de tempo e espaço são conceitos fundamentais que devem ser trabalhados nesta área do conhecimento. O raciocínio espaço-temporal se baseia na ideia de que o ser humano é agente do ambiente em que vive, ou seja, este é capaz de alterá-lo e construí-lo. Portanto, deve-se compreender, interpretar e avaliar o significado das ações realizadas tanto no passado, como no presente, buscando o entendimento da responsabilidade do saber produzido pelo controle dos fenômenos naturais e históricos.

Esta área do conhecimento deve oferecer ferramentas para que os alunos e alunas sejam capazes de compreender os tempos sociais e da natureza, relacionando-os com os espaços através da crítica sistemática à ação humana, relações de poder e sociais, além da produção de conhecimentos científicos e saberes, resultados de circunstâncias históricas e de espaços geográficos. Além disso, a área tem importante papel na formação da cidadania, uma vez que busca trabalhar temas como desigualdade social, direitos humanos, respeito ao ambiente e à coletividade. Isto posto, a área de ciências humanas é composta por dois componentes curriculares: geografia e história.

A área de Ciências Humanas, relacionada à mobilidade, tem como competências¹⁰ a serem desenvolvidas:

10. Para verificar na íntegra as competências específicas de ciências humanas para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 357: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

Componente curricular CIÊNCIAS HUMANAS

Competências	Mobilidade Urbana
Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	Acessibilidade, cidadania, cidades acessíveis, inclusão, diversidade
Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	TIC como parte da solução para mobilidade, transparência, governo aberto, gestão de dados e acesso à informação
Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	Sustentabilidade, paisagem urbana, uso e ocupação do solo, combate às desigualdades, mudanças climáticas.
Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	Alteração da paisagem urbana, uso e ocupação do solo, problematização sobre as infraestruturas para o transporte
Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	TIC como parte da solução para mobilidade, acesso à informação, cidadania, combate às desigualdades

Nesta etapa do ensino, é proposto que seja abordado o conceito de Estado e seus mecanismos institucionais, auxiliando na formação de cidadãos e cidadãs com posicionamento ético, em relação ao passado e ao presente. Assim sendo, a mobilidade urbana pode ser abordada como um direito assegurado pelo Estado, abrindo espaço para questionar o seu papel como provedor e a qualidade das infraestruturas existentes, a partir da perspectiva do direito à cidade.

GEOGRAFIA

Componente curricular responsável pela abordagem das ações humanas construídas nas diversas sociedades existentes, considerando as variadas regiões do planeta. Esta disciplina proporciona ao aluno/a o entendimento da formação do conceito de identidade através de diferentes formas: compreensão perceptiva da paisagem, relações com os lugares vividos, costumes que resgatam a memória social, identidade cultural e consciência de que somos sujeitos da história.

Também é trabalhado o conceito de espaço, sendo relacionado ao conhecimento de outras áreas, como Matemática, Ciências, Arte e Literatura, através do raciocínio geográfico, o qual deve ser aplicado de acordo com determinados princípios: analogia (comparando fenômenos geográficos e identificando suas semelhanças); conexão (entender que um evento geográfico não acontece isoladamente, mas sempre interagindo com outros fenômenos próximos ou distantes); diferenciação (variação dos fenômenos geográficos, como o clima, resultando na diferenciação das áreas geográficas); distribuição (como os objetos se distribuem pelo espaço geográfico); extensão (entender a delimitação do espaço de acordo com determinados fenômenos geográficos); localização (posição de um objeto na superfície terrestre); e ordem (modo de estruturação do espaço de acordo com as regras sociais).

O componente Geografia da BNCC é dividido em cinco unidades temáticas: o sujeito e seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial; natureza, ambientes e qualidade de vida; e exercício da cidadania. Tendo como competências¹¹ a serem desenvolvidas:

Componente curricular GEOGRAFIA	
Competências	Mobilidade Urbana
Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	Sustentabilidade, uso e ocupação do solo, cidades caminháveis, problematização das infraestruturas para o transporte
Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	Uso e ocupação do solo, mudanças climáticas, cidades caminháveis, combate às desigualdades

11. Para verificar na íntegra as competências específicas de geografia para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 366: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf>

Componente curricular GEOGRAFIA

Competências	Mobilidade Urbana
Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	Combate às desigualdades, uso e ocupação do solo, cidadania
Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor pergunta.	Participação social, cidadania, TIC como parte da solução para mobilidade
Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	Uso e ocupação do solo, cidades acessíveis, combate às desigualdades, acessibilidade, inclusão, diversidade.
Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	Participação social, cidadania, acesso à informação, sustentabilidade e combate às desigualdades

Nos anos finais é proposto que os alunos ampliem seus conhecimentos referentes ao uso do espaço e a sua relação com as desigualdades socioespaciais, considerando, inclusive, o espaço virtual das redes de computadores. Nesta etapa, espera-se que o estudante seja capaz de relacionar e entender fatos e fenômenos, objetos técnicos e ordenamento do território usado.

Nos 6º e 7º anos são tratadas questões sobre a identidade sociocultural, buscando desenvolver conceitos sobre o meio físico e as relações entre as ações humanas e as alterações ocorridas no espaço. Espera-se, portanto, que os alunos sejam capazes de compreender o papel das diferentes civilizações e povos na construção do espaço geográfico e na interação da sociedade com a natureza. A mobilidade urbana pode ser abordada junto a temas transversais, como o uso e ocupação do solo e as alterações na paisagem em decorrência da priorização dos veículos individuais motorizados, por exemplo.

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental (8º e 9º anos), o ensino da Geografia se concentra no espaço mundial, abordando conceitos sobre indicadores sociais e econômicos. Portanto, a educação para a mobilidade urbana pode ser vinculada a partir do estudo da relação entre a mobilidade e o bem-estar e qualidade de vida da população em diferentes regiões do mundo.

HISTÓRIA

O ensino de História se dá através do uso de diferentes fontes e tipos de documentos que buscam facilitar a compreensão da relação entre espaço e tempo e, ainda, as relações sociais que a construíram. Este ensino tem como objetivo o incentivo à autonomia de pensamento, além da capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar onde vivem.

Importante temática incorporada no componente de História são as abordagens relacionadas aos povos indígenas, originários e africanos, buscando a compreensão do papel desses grupos na atual conjuntura da sociedade brasileira e a desconstrução de uma imagem de nação constituída nos moldes da sociedade europeia.

No componente curricular História são previstas as seguintes competências¹² específicas vinculadas à mobilidade urbana:

Componente curricular HISTÓRIA	
Competências	Mobilidade Urbana
Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica	Uso e ocupação do solo, diversidade, inclusão, cidades sustentáveis, mudança da paisagem urbana
Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	Uso e ocupação do solo, diversidade, inclusão, cidades sustentáveis, mudança da paisagem urbana

12. Para verificar na íntegra as competências específicas de história para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 402: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf>

Componente curricular HISTÓRIA

Competências	Mobilidade Urbana
Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Participação social, cidadania, TIC como parte da solução para mobilidade

Nos anos finais do Ensino Fundamental, é trabalhada a mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção e marginalização na sociedade. Neste sentido, pode-se discutir com os estudantes a formação das cidades, as formas de deslocamento predominantes nas diferentes épocas e como se relacionam às desigualdades sociais, territoriais, de gênero e raça, por exemplo.

Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental (Senatran)

De acordo com as diretrizes do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), o qual determina que é de responsabilidade de todos os níveis de ensino a educação para o trânsito, a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) elaborou as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental, apresentando um conjunto de orientações sobre as práticas pedagógicas relacionados ao tema.

Nas diretrizes são encontrados fundamentos, princípios e procedimentos fundamentados em bases legais dos Sistemas de Ensino da Educação Brasileira e do Sistema Nacional de Trânsito e na dimensão conceitual de trânsito como um direito de todas as pessoas, compreendendo aspectos voltados à segurança, à mobilidade urbana, à qualidade de vida e às relações sociais desenhadas no espaço público. Ainda, ancoram-se em uma abordagem que prioriza a educação para a paz e aprendizagens para promoção de atitudes que sejam seguras no trânsito, não se reduzindo a ações voltadas para a preparação de futuros condutores, além de considerar a exploração da cidade, de forma que os alunos se percebam como agentes de transformação do espaço urbano.

Os principais objetivos da educação para o trânsito no Ensino Fundamental, abordados pelas Diretrizes Nacionais, são:

- I - conhecer a cidade onde vive, tendo oportunidade de observá-la e de vivenciá-la;
- II - conhecer seus direitos e cumprir seus deveres ao ocupar diferentes posições no trânsito: pedestre, passageiro, ciclista;

- III - pensar e agir em favor do bem comum no espaço público;
- IV - manifestar opiniões, ideias, sentimentos e emoções a partir de experiências pessoais no trânsito;
- V - analisar fatos relacionados ao trânsito, considerando preceitos da legislação vigente e segundo seu próprio juízo de valor;
- VI - identificar as diferentes formas de deslocamento humano, desconstruindo a cultura da supervalorização do automóvel;
- VII - compreender o trânsito como variável que intervém em questões ambientais e na qualidade de vida de todas as pessoas, em todos os lugares;
- VIII - reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para a preservação da vida;
- IX - adotar, no dia-a-dia, atitudes de respeito às normas de trânsito e às pessoas, buscando sua plena integração ao espaço público;
- X - conhecer diferentes linguagens (textual, visual, matemática, artística, etc.) relacionadas ao trânsito;
- XI - criar soluções de compromisso para intervir na realidade.

(DENATRAN, 2009, p. 6)

Além destes objetivos, a Senatran visa garantir que o tema do trânsito seja abordado de forma que assegure o direito de ir e vir, independente do meio de transporte. Com isso, foram definidas três categorias de conteúdo para os anos finais do Ensino Fundamental, dando continuidade aos conteúdos dos anos iniciais:

- > **AS LINGUAGENS DO TRÂNSITO:** tem como objetivo promover o deslocamento seguro das pessoas nos espaços públicos através do ensino do significado das diferentes linguagens utilizadas no trânsito, sendo elas:
 - + visual: baseada em ícones, figuras e imagens;
 - + sonora: sons emitidos no trânsito, como buzinas dos carros e os apitos do agente de trânsito;
 - + gestual: gestos de agentes de trânsito, pedestres, ciclistas, motoristas, etc.

As linguagens do trânsito têm como conteúdos a serem explorados:

- + A sinalização de trânsito e sua importância para assegurar a locomoção de todas as pessoas (motorizadas ou não): sinalização horizontal, sinalização vertical, dispositivos de sinalização auxiliar, luminosos, sonoros, gestos do agente de trânsito, do condutor e do pedestre;
- + Sinais e gestos do ciclista para transitar em vias públicas;
- + Avanços tecnológicos dos dispositivos de fiscalização auxiliar: radares, fotossensores, lombadas eletrônicas;
- + Consequências ocasionadas ao meio ambiente em função da poluição sonora e visual dos centros urbanos.

(DENATRAN, 2009, Anexo II)

> **SEGURANÇA NO TRÂNSITO:** tem como objetivo fazer com que os alunos entendam que nenhuma medida no trânsito deve ser considerada sob o ponto de vista individual e que todas as ações influenciam no todo. São abordados os seguintes conteúdos:

- + Segurança de pedestres: locais seguros para atravessar vias; cuidados com locais de risco (saídas de garagens, estacionamentos); importância de ver e ser visto;
- + Segurança de passageiros: respeito às regras e às normas para transitar no interior de veículos (automóvel, transporte escolar, transporte coletivo) e como passageiros em motocicletas, conforme a idade das crianças; a importância do uso do cinto e demais equipamentos de segurança;
- + Segurança de ciclistas: acessórios de segurança para os ciclistas; equipamentos de segurança para as bicicletas (sinalização noturna dianteira, nos pedais, nas laterais e traseira da bicicleta, espelho retrovisor do lado esquerdo e campainha); cuidados com a bicicleta (pneus, freios); os casos em que o ciclista deve desmontar da bicicleta para transitar como pedestre; os perigos de pegar carona na traseira de ônibus ou caminhões;
- + Órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito (SNT): a importância de conhecer as competências estabelecidas para cada órgão e entidade que compõem o SNT, descritas no CTB.

(DENATRAN, 2009, Anexo II)

- > **CONVIVÊNCIA SOCIAL NO TRÂNSITO:** tem como objetivo suscitar discussões, reflexões e análises sobre a atitude das pessoas no trânsito, favorecendo a aprendizagem por meio de atitudes éticas e de cidadania. Tem como conteúdos:
- + Respeito ao espaço público e ao patrimônio cultural;
 - + Educação no trânsito: dar a vez; ceder o lugar; ajudar as pessoas; evitar conflitos;
 - + Consequências do uso de bebida alcoólica e de substâncias psicoativas tanto para condutores quanto para pedestres;
 - + O estudo da interdependência entre trânsito e violência;
 - + A reflexão sobre menores ao volante;
 - + A análise das causas dos sinistros de trânsito;
 - + A responsabilidade dos condutores de veículos em relação aos pedestres;
 - + A análise de casos reais relacionados a sinistros e brigas no trânsito, divulgados pela mídia.

(DENATRAN, 2009, Anexo II)

As Diretrizes Nacionais apresentam, ainda, orientações didáticas para que o tema da mobilidade urbana possa ser abordado nos diferentes componentes curriculares. As atividades serão aprofundadas no capítulo 2, com a apresentação das estratégias pedagógicas para a inclusão do tema no currículo escolar do Ensino Fundamental II.

Referências bibliográficas Capítulo 1

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 11**, de 7 de julho de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 out. 2021.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (Denatran). **Portaria DENATRAN Nº 147**, de 02 de junho de 2009. Norma Federal. Aprova as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.

Anexo II. Brasília, DF, 03 jun. 2009. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-147-2009_214507.html. Acesso em: 26 out. 2021.

Capítulo 2

Partindo para a ação: estratégias e orientações didáticas

Apresentar estratégias pedagógicas para a inclusão do tema mobilidade urbana no currículo escolar; orientações didáticas para educadoras e educadores a fim de auxiliar no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, com orientações de como identificar e relacionar competências e habilidades de cada área de conhecimento. Apresentar as orientações abordadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito da Senatran.

A fim de auxiliar educadoras e educadores no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a seguir apresentaremos estratégias pedagógicas e orientações didáticas para a inclusão da mobilidade urbana no currículo escolar, com o objetivo de integrar e articular diferentes áreas do conhecimento e habilidades. Neste capítulo também apresentaremos as orientações abordadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran).

Tendo em vista que nos anos finais do Ensino Fundamental os alunos passam por desafios de maior complexidade, é importante que sejam retomadas as aprendizagens dos anos iniciais e ressignificadas no contexto das diferentes áreas, procurando aprofundar e ampliar os repertórios dos estudantes. Dessa forma, os estudantes devem receber condições e ferramentas que possibilitem o acesso e que permitam que eles interajam criticamente com os diversos conhecimentos e fontes de informação, fortalecendo a sua autonomia e colaborando no processo de aquisição de valores cívicos, morais e éticos. Neste processo, é importante que sejam motivados com desafios cada vez mais abrangentes, os quais possibilitam que os questionamentos sejam mais complexos e contextualizados.

Ressalta-se que os estudantes do Ensino Fundamental II estão inseridos em uma faixa etária correspondente à transição entre infância e adolescência, a qual é definida por mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Ademais, a cultura digital tem um grande impacto nas mudanças sociais, levando em consideração o avanço das tecnologias de informação e comunicação e a ampliação do acesso pela maior disponibilidade de computadores, celulares e *tablets*. Por isso, o engajamento dos adolescentes como protagonistas da cultura digital pode ser uma oportunidade de incorporar as ferramentas disponíveis no processo de ensino-aprendizagem, inserindo novas formas de interação multimidiática e multimodal na educação para a mobilidade urbana.

Neste contexto, o atual cenário escolar abre espaço para a aplicação de metodologias ativas, que fogem dos modelos de aula expositiva seguida de exercícios em sala de aula e tarefas de casa. Através delas, é possível que os estudantes sejam protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem, que investiguem e que tenham acesso a uma educação personalizada e eficaz, de acordo com suas demandas e com o contexto local vivenciado por eles. Os estudantes compreendidos como sujeitos com histórias e saberes construídos pelas interações com outras pessoas e com o meio em que vivem, tanto o entorno físico e social quanto o universo da cultura digital, potencializam o papel da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente e participativa.

Assim, as metodologias ativas podem aumentar o engajamento dos estudantes no desenvolvimento dos projetos, possibilitando que aprendam em seus próprios ritmos e de acordo com seus interesses. Além disso, possibilitam o desenvolvimento das habilidades e competências definidas pela BNCC, sendo a escola responsável pela articulação com os anseios dos estudantes em relação ao futuro e com a continuidade dos estudos no Ensino Médio.

Conforme foi apresentado no volume I, a sala de aula invertida é uma das possibilidades de trabalhar com metodologias ativas, a qual se adapta também às necessidades da educação à distância no contexto da pandemia de covid-19. Esta metodologia está vinculada à pedagogia de projetos, mencionada no capítulo 2 do volume III (material voltado para Ensino Fundamental I), sendo composta por três momentos principais:

- A. a preparação;
- B. a atividade em grupo; e
- C. a sistematização.

A preparação é feita individualmente, na qual se apresenta um desafio ou um tema de interesse aos alunos. Nesta etapa, o educador(a) disponibiliza conteúdos em diferentes formatos (videoaulas, vídeos da internet, podcasts, textos, etc.) e propõe questões que guiem o estudante, formulando perguntas disparadoras. É importante que as questões sejam aderentes e relacionadas ao contexto local, bem como, à vivência dos estudantes, partindo de uma prévia investigação e troca de informações entre os estudantes para, assim, analisar o nível de conhecimento que já possuem sobre o tema e identificar lacunas, dúvidas, dificuldades e oportunidades de aprendizagens.

Como exemplo de uma pergunta disparadora, a questão *“o sistema de mobilidade urbana nas cidades oferece oportunidades de acesso para todas as pessoas, independentemente da raça, do gênero, da idade e das características físicas?”* abre espaço para diversos caminhos de pesquisa e investigação, dando oportunidade para que os alunos identifiquem o objetivo principal e busquem possíveis respostas nos locais em que estão inseridos, além de relacionar outros temas pertinentes à discussão proposta, como acessibilidade e desigualdade socioespacial. Desse modo, a educação para mobilidade urbana pode ser trabalhada de forma transversal, sendo vinculada a diferentes áreas do conhecimento e oferecendo ferramentas para o desenvolvimento de diversas habilidades previstas pela BNCC para esta etapa do Ensino Fundamental.

Em um segundo momento, **da atividade em grupo**, os alunos são convidados a resolver problemas, realizar experiências ou elaborar algum material, colocando em prática os conhecimentos obtidos anteriormente e, se necessário, realizando novas pesquisas de aprofundamento. Esta etapa também pode ser realizada no modo online, por meio de videochamadas, e os materiais (texto, apresentações, vídeos, etc.) podem ser produzidos em grupo por meio de documentos colaborativos e disponibilizados em uma plataforma que todos tenham acesso. Neste momento, os estudantes podem elaborar materiais que explorem a questão disparadora, dada como exemplo, a partir do uso de diversas ferramentas, como entrevistas com os usuários de diferentes tipos de transporte, mapeamento de áreas que possuem grande fluxo de pessoas, como terminais de transporte público coletivo e nos entornos de equipamentos de saúde e educação, e busca de estudos e análises mais específicas que tratem do tema, além dos materiais introdutórios da primeira etapa, a fim de ampliar as fontes de informação para a produção dos materiais.

A última etapa, **de sistematização**, conta com uma discussão em grupo sobre a atividade, mediada pela educadora, e é proposta uma conclusão coletiva que possa consolidar o que foi discutido. Existem várias ferramentas que podem ser

atrativas para os estudantes na realização da sistematização, como a construção de um mural ou mapa mental por meio de plataformas online, como o [Padlet®](#), e quizzes e outras atividades interativas que permitam lançar perguntas e analisar os resultados em tempo real, como o [Mentimeter®](#).

Dessa forma, a abordagem do tema da mobilidade urbana, a partir de uma perspectiva transversal, possibilita uma melhor compreensão da produção do espaço urbano, como também do entendimento da relação espaço-tempo. A mobilidade pode ser trabalhada a partir de diversas frentes, incorporando nas discussões assuntos como direito à cidade, acessibilidade nos espaços públicos, exercício da cidadania, tempos e condições de deslocamentos, desigualdades socioterritoriais, impactos socioambientais e outros temas que fazem parte do cotidiano dos alunos e que potencializam os debates sobre o planejamento das cidades e as dinâmicas socioespaciais construídas. Neste contexto, a BNCC prevê a coleta e análise de dados, a reflexão sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos, além de propostas de ações concretas e inovações relacionadas ao tema.

A seguir, apresentamos um exemplo de projeto a ser desenvolvido dentro da disciplina de geografia voltado ao 6º ano do Ensino Fundamental, o qual pode ser desenvolvido a partir da metodologia da sala de aula invertida, baseada na pedagogia de projetos. Ressalta-se que a proposta pedagógica deve levar em consideração a constante revisão do planejamento e execução das aulas e atividades, incorporando novos interesses e descobertas dos alunos que possam surgir durante o desenvolvimento do projeto proposto.

De acordo com as diretrizes da BNCC, no quadro são identificados os componentes curriculares, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas, a fim de auxiliar educadoras e educadores no desenvolvimento de projetos interdisciplinares que visam a educação para a mobilidade urbana.

PROPOSTA DA ATIVIDADE - MOBILIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Pesquisa em grupo sobre a relação entre a mobilidade urbana e os impactos ambientais provenientes das mudanças climáticas, em diferentes regiões de uma cidade.

Componente curricular: GEOGRAFIA		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	EF06GE07 Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

Componente curricular: GEOGRAFIA		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	EF06GE11 Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	EF06GE13 Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, concentração de poluentes, material particulado etc.).
Componente curricular vinculado: LÍNGUA PORTUGUESA (campo das práticas de estudo e pesquisa)		
Prática de Linguagem	Objeto de conhecimento	Habilidade
Leitura	Curadoria de informação	EF67LP20 Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF67LP21 Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

Neste exemplo, podemos apresentar como competências:

Competências gerais da Educação Básica

- + Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

- + Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

- + Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
- + Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
- + Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
- + Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Como vimos no capítulo 1 deste volume (IV), a fim de atender às diretrizes de educação para o trânsito apresentadas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) desenvolveu as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, contando com um documento específico direcionado para o Ensino Fundamental, cujo objetivo é apresentar orientações capazes de conduzir as práticas pedagógicas relativas ao tema.

Apesar das diretrizes serem de educação para o trânsito, é possível relacioná-las à educação para a mobilidade urbana, levando em consideração aspectos relativos aos deslocamentos das pessoas nas cidades e suas diferentes formas de ocupar o espaço urbano, as interações sociais, os impactos socioambientais, a promoção de saúde e qualidade de vida, além das medidas de prevenção e segurança no trânsito. Assim, as propostas pedagógicas podem ser ainda mais contextualizadas a partir de uma visão sistêmica de toda a rede da mobilidade urbana e suas áreas transversais.

Em vista dos conteúdos para os anos finais (6º ao 9º ano) propostos pela Sena-TRAN, “as linguagens do trânsito”, “segurança no trânsito” e “convivência social no trânsito”, abordados no capítulo 1, a seguir veremos como a mobilidade urbana pode ser inserida no Ensino Fundamental. Vale ressaltar que as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental trazem orientações didáticas para inserção do tema em diversas áreas do conhecimento, compreendendo sete componentes curriculares: língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências naturais, educação física e arte.

No estudo da língua portuguesa no Ensino Fundamental II (anos finais), a continuidade da formação para a autonomia se fortalece ainda mais, sendo que os estudantes assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola, participando com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas e interagindo com vários interlocutores. Dessa forma, os adolescentes aprofundam e fazem uso de gêneros pertencentes aos diferentes campos da língua portuguesa, com destaque para o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação da vida pública, sendo que a educação da mobilidade urbana pode ser um meio de desenvolvimento das habilidades previstas para estas duas áreas.

No campo jornalístico-midiático, os gêneros jornalísticos - informativos e opinativos - e os publicitários ganham destaque, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além da construção de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam neste campo, pretende-se propiciar experiências que possibilitem que os estudantes desenvolvam sensibilidade e interesse pelos fatos que acontecem em suas comunidades, cidades e no mundo, os quais afetam diretamente a vida das pessoas, desenvolvendo um pensamento crítico para se situar em relação a posicionamentos diversos, como exemplo a relação entre o uso e ocupação do solo, os meios de deslocamentos e a emergência climática.

Dessa forma, o contato e tratamento de diferentes peças jornalísticas e publicitárias, que disseminam informações e conteúdos sobre a mobilidade urbana, podem ajudar os/as adolescentes a identificar os mecanismos utilizados em cada meio de comunicação, comparando e analisando notícias em diferentes fontes e mídias. Neste processo, é fundamental que os alunos tenham acesso a diferentes tipos de textos e diversas fontes de informação, como *websites*, vídeos do YouTube®, livros, jornais, revistas, crônicas, panfletos, guias, manuais, gibis e mídias audiovisuais. Com isso, a educação para a mobilidade urbana, vincula-

da ao ensino da língua portuguesa, ainda pode promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e a proliferação de discursos de ódio, além de colaborar na promoção de padrões mais sustentáveis relacionados aos modos ativos de deslocamento que trazem benefícios à saúde e ao meio ambiente.

No campo de atuação da vida pública são destacados os gêneros legais e normativos, abrindo espaço para trabalhar aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos, estatutos e códigos. Na abordagem da mobilidade urbana, podem ser trabalhadas as diretrizes abordadas pelas principais legislações urbanísticas, como a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587/2012), os Planos Diretores Municipais e o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997), além de outras áreas vinculadas ao tema, como a Constituição Federal, o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). O ensino da língua portuguesa neste campo pretende ampliar e qualificar a participação dos alunos nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social por meio da compreensão das formas de participação não institucionalizadas, incluindo manifestações artísticas e intervenções urbanas. Dessa forma, promove-se a conscientização dos direitos, a valorização dos direitos humanos e a formação da cidadania.

Diante destes objetivos, reconhece-se que o conhecimento da ortografia, da pontuação e da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, acompanhando uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples ao menos habituais e mais complexos.

No ensino da matemática são levadas em consideração as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, criando situações em que os alunos possam realizar observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos e desenvolver ideias mais complexas, articulando múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos da matemática. Assim como nos anos iniciais, nesta etapa a aprendizagem em matemática também está relacionada à apreensão de significados dos objetos matemáticos, os quais resultam das conexões que os alunos estabelecem entre os objetos e seu cotidiano, entre eles e os diferentes temas matemáticos e entre eles e os demais componentes curriculares.

Dessa forma, a educação para a mobilidade urbana se insere de forma a propiciar a análise e reflexão sobre dados e informações coletadas, promovendo o

debate e a manifestação de opiniões sobre o tema em questão, o que vai além do cálculo de índices, produção de gráficos, tabelas e operações matemáticas, destacando a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação.

Para a aprendizagem de certo conceito ou procedimento, os estudantes são estimulados a desenvolver a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo as relações e os significados, para posteriormente aplicá-los em outros cenários. Sendo assim, o ensino da mobilidade urbana, vinculado à matemática, engloba habilidades relativas à resolução de problemas, baseada na reflexão e no questionamento diante de uma mudança de cenário, seja por modificação, acréscimo ou retirada de algum dado do problema proposto. Desse modo, os recursos e materiais didáticos devem estar integrados a situações que proporcionem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a aprendizagem dos conceitos matemáticos.

A mobilidade urbana também pode ser incluída no ensino da matemática por meio de dados numéricos relacionados à frota veicular, à frota de bicicletas, ao número de sinistros de trânsito, de vítimas fatais e não-fatais, à densidade demográfica, ao fluxo de pedestres e ciclistas, à capacidade de transportar pessoas de cada meio de transporte, cálculos sobre crono urbanismo (cidades de 15 minutos) entre outros. Dessa forma, podem ser propostos o estudo e o debate sobre relações entre o aumento populacional e o aumento da frota de veículos, mecanismos de precificação, taxa de emissão de poluentes de acordo com a velocidade de operação e a frota, limites de velocidade e o desenho urbano, diferenças de distâncias e tempos de deslocamento entre regiões de uma mesma cidade, além da elaboração de gráficos, infográficos, tabelas e esquemas que incentivem a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação utilizada.

O processo de ensino e aprendizagem da **história** nos anos finais do Ensino Fundamental está pautado por três procedimentos básicos, nos quais pode ser incorporada a educação para a mobilidade urbana. O primeiro procedimento consiste na identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente, especialmente do Brasil, implicando a construção de uma cronologia. Dessa forma, o ensino de história se justifica na relação do presente com o passado, dando destaque para o protagonismo do estudante, uma vez que ele pode participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Neste sentido, as dimensões espacial e temporal são vinculadas à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades, o que torna a educação para a mobilidade urbana fundamental nos processos de contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções. Além disso, a existência de diferentes sujeitos ganha maior amplitude na análise dos processos históricos complexos que aconteceram em espaços, tempos e culturas variadas. O período pandêmico também pode suscitar reflexões em relação às tomadas de decisões que ocorreram em países e cidades, de modo distintos, aplicando desde iniciativas de curto prazo (por exemplo, urbanismo tático) até as mais longínquas, de médio e longo prazo (crono urbanismo, zonas de baixa emissão, transformação do sistema de mobilidade, medidas de segurança viária para priorizar a mobilidade ativa e reduzir lotação do transporte público, antecipação da implementação de planos ciclovitários, entre outros).

O segundo procedimento propõe o desenvolvimento das condições necessárias para que os estudantes selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos, sejam materiais ou imateriais. Ou seja, está relacionado à escolha de fontes e documentos, possibilitando que os alunos desenvolvam a capacidade de identificar, interpretar, analisar, criticar e compreender as diferentes formas de registro da mobilidade urbana ao longo do tempo. Como exemplo, imagens de uma mesma avenida em diferentes horários, ou ainda em diferentes anos, podem proporcionar debates sobre o uso do espaço urbano, identificando mudanças e permanências nas formas de deslocamento.

Já o terceiro procedimento envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. É proposta a interpretação de diferentes versões, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados, buscando desenvolver habilidades para a elaboração de proposições próprias pelos estudantes. Como exemplo de aplicação, a mobilidade urbana pode ser trabalhada a partir da busca pela justiça social e equidade, levantando os impactos da redução dos requisitos de estacionamento nos códigos de zoneamento, da retirada de estacionamentos em vias públicas e da precificação e redistribuição dos benefícios viários, de forma a identificar as vantagens aos grupos mais vulneráveis e as desvantagens para os usuários do transporte individual motorizado. Apesar das diferentes perspectivas e de um impacto aparentemente negativo para a mobilidade em um primeiro momento, considerando os padrões enraizados em nossa sociedade, estas estratégias abrem espaço para a migração de modal a partir do desestímulo ao uso do automóvel e estímulo ao transporte público e ativo (medidas de atração e

afastamento) e, conseqüentemente, melhorias na mobilidade básica e alcance da equidade horizontal.

O estudo da geografia no Ensino Fundamental II (anos finais) pretende garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental I (anos iniciais) em níveis crescentes de complexidade da compreensão dos conceitos relativos à produção do espaço. Por isso, é fundamental que os estudantes compreendam as transformações espaciais a partir da ampliação de seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas, identificando as relações desiguais de poder e relacionando os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território.

Para que os estudantes compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas, criando uma conexão com o sistema de mobilidade urbana existente em cada cidade e com os modos de transporte mais utilizados, é necessário o entendimento dos conceitos de paisagem e transformação. Assim, espera-se que o papel dos povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação entre sociedade e natureza sejam compreendidos. Para isso, é proposto que sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que, por meio delas, os alunos possam compreender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise.

Em vista disso, o estudo da geografia deve se basear nas ações das pessoas no espaço e no tempo, considerando os impactos destas ações para os indivíduos e para a sociedade. A partir do estudo do espaço geográfico e de suas paisagens construídas, é possível analisar o processo de urbanização e sua relação com a mobilidade urbana, englobando desde o direito de ir e vir pela cidade até os impactos da priorização de investimentos destinados ao modal rodoviário. Em diálogo com outros componentes curriculares, pode ser abordado o valor do solo urbano, as diferenças de infraestrutura nas cidades, as regras sociais para a convivência nos espaços públicos e a rede de transporte público, por exemplo.

Uma das abordagens sugeridas é o uso de textos, imagens, filmes e outros recursos que possibilitem o contato mais próximo dos estudantes com as diferentes paisagens, promovendo o debate sobre as relações sociais que se formam e transformam nos espaços públicos de diversos lugares. Nesse sentido, podem ser desenvolvidos mapas de fluxo de rede, os quais podem ilustrar o itinerário percorrido pelos estudantes e seus familiares, explorando os estudos em cartografia e o raciocínio geográfico.

No ensino das ciências naturais, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos estudantes sobre o mundo natural e material continua no Ensino Fundamental II, contando com a ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, além do aumento do interesse pela vida social e pela busca da identidade. Sendo assim, os alunos podem explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente, e atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade e cooperação, combatendo a discriminação.

Assim como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o tema da mobilidade urbana pode ser abordado por meio de pesquisas, estudos, debates e produções de materiais relacionadas a questões ambientais, como a poluição atmosférica provocada pelos meios de transporte motorizados, a poluição sonora causada pelos ruídos do trânsito (buzinas, escapamentos, carros de som, barulho do fluxo intenso de automóveis), e também a poluição visual que ocorre pelo excesso de anúncios, *outdoors* e informações visuais nas cidades. Ainda, o descarte de resíduos que podem, por exemplo, atrapalhar o caminho dos pedestres quando destinados de forma incorreta, nas calçadas. A presença de lixeiras públicas e privadas também podem ser analisadas como aspectos que compõem o nível de caminhabilidade local. Estes aspectos podem ser trabalhados por meio de projetos pedagógicos mais complexos que estimulem os estudantes a investigarem as causas e efeitos das dinâmicas sociais no território.

A partir do ensino das ciências naturais, os alunos podem ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, com possibilidade de representarem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, a partir da perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. A Senatran também propõe para o estudo das ciências naturais a análise do avanço dos equipamentos de segurança, de sinalização e de fiscalização do trânsito, em relação ao aspecto tecnológico, identificando as melhorias que ocorreram nos últimos anos, como a interligação dos departamentos de trânsito, integração de informações sobre os cidadãos condutores em todo o território nacional e de informações sobre os veículos da frota nacional.

Em relação ao **ensino da educação física** no Ensino Fundamental II, as interações e a sistemática de estudos se tornam mais complexas para os estudantes, levando em consideração que eles possuem maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação, o que possibilita o aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola, assim como sua realização em con-

textos de lazer e saúde, dentro e fora da escola. Neste processo, é importante levar em consideração os diferentes modos de vida e as experiências pessoais e sociais que cada estudante possui, o que está diretamente relacionado à singularidade do processo escolar e a interdependência com a comunidade local.

As brincadeiras e jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e as práticas corporais de aventura devem ser tratados como ferramentas de comunicação e expressão, de lazer e cultura, a fim de que os alunos reconheçam seu corpo e explorem novas possibilidades. Dessa forma, os estudantes podem ser estimulados a experimentar exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos e as sensações corporais provocadas pela sua prática. Além disso, a prática de atividades físicas dentro e fora do ambiente escolar deve ser promovida, incentivando os deslocamentos ativos (a pé, por bicicleta, patins, skate, etc.) no cotidiano como um meio de praticá-las, além de identificar os benefícios para a saúde e para o meio ambiente.

Os alunos também devem explorar as diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. Neste contexto, é proposto que os estudantes possam identificar os riscos durante a realização destas práticas e planejar estratégias para sua superação, podendo utilizar alternativas para a prática segura em diversos espaços. Incluir a mobilidade urbana nas práticas propostas também pode ser uma forma de explorar lateralidade e espaço, imprescindíveis à locomoção.

O último componente curricular abordado pelas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental é a **arte**. Nos anos finais, é necessário assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos, podendo ocupar os diversos espaços da escola e do entorno, além de outros territórios educativos que favoreçam as conexões com a comunidade local. Nesta etapa, há uma maior sistematização dos conhecimentos e proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, por isso, espera-se que o ensino da arte colabore com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens artísticas (pintura, escultura, música, teatro, dança, recursos digitais - fotografia, vídeos, jogos - e outras expressões) e no diálogo entre elas e com outras áreas do conhecimento, a fim de potencializar a autonomia nas experiências e vivências artísticas dos estudantes.

A mobilidade urbana pode ser vinculada ao ensino da arte por meio de atividades culturais, como produções de peças teatrais, pinturas, desenhos, objetos tridimensionais e maquetes relacionados ao tema; visitas a museus pelas quais os

alunos podem ser estimulados a identificar, nas obras, as diferentes dinâmicas sociais ao longo da história e a evolução dos meios de transporte; passeios em regiões históricas e pontos de interesse nas cidades, despertando o olhar crítico ao espaço urbano e sua forma de organização; assim como a experimentação de diferentes fontes e materiais sonoros em práticas de criação, execução e apreciação musical relacionadas aos elementos urbanos. Além disso, a partir de reflexões sobre o espaço público e a mobilidade urbana, os estudantes podem desenvolver projetos de urbanismo tático, intervindo no meio a partir de pinturas e elementos de baixo custo que promovem mudanças a curto prazo, a fim de melhorar a segurança viária e priorizar a mobilidade urbana sustentável, aumentando, também, a atratividade local e estimulando a criatividade artística dos alunos.

Estes foram alguns exemplos e estratégias pedagógicas de como incluir a mobilidade urbana de modo transversal e interdisciplinar nas escolas, pelos quais apresentamos as metodologias ativas como ferramentas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental, e também as orientações apresentadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito da Senatran. No capítulo 4 serão apresentadas atividades pedagógicas de mobilidade urbana voltadas para o Ensino Fundamental II (anos finais), as quais também podem ser um ponto de partida e de inspiração para o desenvolvimento de novas práticas lúdico-educacionais.

Referências bibliográficas Capítulo 2

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (Denatran). **Portaria DENATran Nº 147**, de 02 de junho de 2009. Norma Federal. Aprova as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.

Anexo II. Brasília, DF, 03 jun. 2009. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-147-2009_214507.html. Acesso em: 25 out. 2021.

NOVA ESCOLA, **Meios de Transporte e desenvolvimento histórico, conexão entre lugares e particularidades de cada um**. Curso online, 2019. Disponível em: <https://cursos.novaescola.org.br/curso/11332/meios-de-transporte-e-desenvolvimento-historico-conexao-entre-lugares-e-particularidades-de-cada-um/resumo>. Acesso em: 25 out. 2021.

RATTI, Claudia. **Como trabalhar a mobilidade com os alunos?** Tema pode ser abordado de forma transversal para discutir questões que vão do direito à cidade aos impactos ambientais causados pelos meios de transporte. 2021. Nova Escola Box - Para repensar a

prática. Parceria com a Fundação Grupo Volkswagen. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2/caixa/281/mobilidade-dos-caminhos-indigenas-as-inovacoes-atuais/conteudo/20334>. Acesso em: 25 out. 2021.

SOARES, Wellington. **Recursos para criar ótimas aulas online**. Conheça estratégias e ferramentas para implementar metodologias de ensino a distância, como a sala de aula invertida. 2020a. Nova Escola Box - Para saber ainda mais. Parceria com a Fundação Grupo Volkswagen. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental-1/caixa/95/inverta-a-sala-de-aula-durante-a-quarentena/conteudo/19013>. Acesso em: 25 out. 2021.

_____. **Como inverter a sala de aula no ensino a distância**. Conheça a metodologia da sala de aula invertida e entenda como ela pode ajudar em meio à pandemia de coronavírus. 2020b. Nova Escola Box - Para repensar a prática. Parceria com a Fundação Grupo Volkswagen. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2/caixa/96/inverta-a-sala-de-aula-durante-a-quarentena/conteudo/19023>. Acesso em: 25 out. 2021.

Capítulo 3

Utilizando o Guia de Atividades

Explicação da estrutura do Guia de Atividades para orientar a melhor forma de identificar e adaptar as práticas pedagógicas sugeridas (instruções para leitura do material). Apresentar, de forma didática e visual, os tópicos que aparecem em cada atividade (tempo estimado, disciplinas, materiais, espaços, agrupamentos, contexto, passo a passo, materiais de apoio, etc.).

Neste Guia de Atividades apresentamos práticas lúdico-educacionais relacionadas à educação para a mobilidade urbana no Ensino Fundamental II, com o objetivo de motivar o desenvolvimento de processos de aprendizagem significativos a partir de um contato mais próximo com as dinâmicas cotidianas que vivenciamos nas cidades.

A seguir apresentamos a estrutura do guia a fim de orientar a leitura do material e o planejamento das ações, identificando os elementos fundamentais que aparecem em cada atividade e suas respectivas abordagens.

Identificação da prática pedagógica

Em todas as atividades são apresentados o nome e a autoria, sendo possível identificar a fonte da atividade proposta.

BNCC - Habilidades

Neste campo são apresentadas as habilidades previstas para o Ensino Fundamental, abordadas pela BNCC. Sendo assim, cada prática pedagógica engloba um conjunto de habilidades de acordo com o componente curricular em que está inserida, as quais expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. As habilidades estão relacionadas a diferentes objetos

de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e processos, os quais, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

BNCC - Componentes curriculares

A organização curricular do Ensino Fundamental estrutura-se em cinco áreas do conhecimento na BNCC. Estas áreas englobam nove componentes curriculares, sendo abordados sete neste material. Neste tópico são apresentados os componentes curriculares que cada atividade está vinculada, a partir dos quais são propostas as competências específicas e habilidades a serem desenvolvidas. A atividade pode estar relacionada a mais de um componente, sendo eles: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia e História.

Ano escolar

Aqui é identificado o ano escolar recomendado para a aplicação da prática pedagógica, podendo ser mais de um. Como neste volume as atividades são voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental, os anos escolares compreendidos são do 6º ao 9º.

Tempo previsto

Para cada atividade está estimado um tempo de realização, porém os educadores devem levar em consideração a individualidade de cada aluno e planejar a atividade de acordo com as necessidades específicas da turma. Assim, o tempo previsto mencionado pode ser utilizado como base e as atividades podem ser planejadas a partir de propostas simultâneas, para que nenhum estudante fique para trás ou fique ocioso durante a dinâmica.

Espaço/local

Neste campo são apresentados os espaços ideais e suas formas de organização para que as atividades sejam desenvolvidas, devendo ser acolhedoras e acolhedores. Cabe ao educador escolher locais que instiguem e despertem a criatividade nos alunos, além de favorecer trocas e interações entre eles e com o meio.

Conceitos trabalhados

Neste item estão listados os principais temas abordados em cada atividade, além das competências socioemocionais a serem exploradas e os conteúdos que serão trabalhados com os alunos.

Descrição da atividade

Nesta seção consta a descrição da atividade proposta, sendo apresentadas as principais abordagens, contextos prévios necessários e as metas a serem alcançadas com a prática pedagógica.

Materiais e equipamentos necessários

Aqui estão listados os materiais sugeridos para a realização da atividade, escolhidos de acordo com sua versatilidade e adequação à faixa etária dos/as alunos/as. Se necessário, podem ser substituídos por outros materiais disponíveis e, também, é desejável que a escolha seja realizada em conjunto com os estudantes.

Passo a passo para aplicação

Neste campo é apresentado um passo a passo para a realização da atividade proposta, indicando possíveis caminhos a serem seguidos durante o planejamento e desenvolvimento da atividade. Lembrando que as etapas e as dinâmicas podem ser modificadas de forma a proporcionar aos estudantes vivências e experiências significativas adequadas a cada contexto escolar.

Estratégias didáticas

São apresentadas orientações pedagógicas para a realização da atividade a partir do vínculo com o tema da mobilidade urbana, incluindo adaptações e modificações indicadas para que todos os alunos e alunas possam participar ativamente, sem discriminação. Além disso, para as atividades que necessitam de maior atenção em alguns pontos, serão apresentadas dicas para o desenvolvimento e acompanhamento das dinâmicas, para que sejam realizadas de forma segura e de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos.

Desdobramentos pós atividades

Aqui são apresentados possíveis desdobramentos da atividade realizada, sugerindo continuidade das ações relacionadas aos temas trabalhados e, também, formas para ampliar e complementar os aprendizados, contando com o engajamento e participação de pais, mães, responsáveis e de toda comunidade escolar.

Materiais de apoio

Ao final de cada atividade são sugeridos materiais extras aos educadores, em diferentes formatos, para aprofundamento dos temas e conteúdos a serem trabalhados nas atividades lúdico-educacionais.

Esperamos que as práticas pedagógicas apresentadas no próximo capítulo auxiliem na inclusão do tema da mobilidade urbana no currículo escolar e sirvam de inspiração para educadoras e educadores no desenvolvimento de atividades que estejam alinhadas ao contexto de cada escola.

Capítulo 4

Atividades pedagógicas de Educação para a Mobilidade Urbana no Ensino Fundamental II

Conjunto de atividades pedagógicas de educação para a mobilidade urbana desenvolvidas para o Ensino Fundamental II. Apresentar os objetivos, o conteúdo, as habilidades e as competências (BNCC) de cada prática proposta, além de materiais de apoio (textos, vídeos, áudios, entrevistas, artigos, referências bibliográficas e ferramentas para usar nas aulas). Apresentar atividades pedagógicas contidas no Programa Conexão DNIT (Programa Nacional de Educação para o Trânsito) e outras práticas lúdicas-educacionais relacionadas ao tema.

Após apresentar as orientações e estratégias pedagógicas embasadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas diretrizes da Senatran para o Ensino Fundamental, neste capítulo apresentaremos exemplos de práticas pedagógicas voltadas à educação para a mobilidade urbana. Aqui serão sugeridas atividades lúdico-educacionais para os estudantes, além de materiais de apoio para os educadores/as.

As atividades são flexíveis e não precisam ser seguidas exatamente como aparecem, cabendo a cada educador pensar a melhor maneira de utilizá-las, propondo novas adaptações, substituições, acréscimos e outras modificações que se façam necessárias para atender aos objetivos que embasam as práticas pedagógicas, mantendo o foco nas aprendizagens essenciais e no protagonismo dos estudantes.

As atividades pedagógicas apresentadas estão divididas em três seções:

- > A **PRIMEIRA PARTE** é composta por atividades independentes que podem ser desenvolvidas separadamente ou em conjunto, podendo ter um fim em si mesmas, sem necessidade de continuação, as quais podem ser incluídas na rotina escolar dos alunos;

- > A **SEGUNDA PARTE** apresenta atividades sequenciais, ou seja, as práticas possuem uma progressão e seguem uma sequência didática para ser aplicada na ordem proposta; e
- > A **TERCEIRA PARTE** é constituída por atividades inspiradoras para que educadores possam explorá-las e usá-las como referências para a criação de novas práticas pedagógicas.

De acordo com a pedagogia de projetos proposta para o Ensino Fundamental, é interessante que as práticas apresentadas na primeira parte façam parte de um conjunto, propondo várias etapas para um mesmo projeto, assim o educador/educadora pode escolher as atividades mais adequadas aos objetivos, habilidades e competências a serem desenvolvidas.

PRIMEIRA PARTE

O CRESCIMENTO DAS CIDADES E SEUS REFLEXOS NO TRÂNSITO

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF06GE07 Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Geografia

Ano escolar: 6º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; arquitetura e patrimônio; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: São grandes os desafios de uma cidade com muitos veículos, especialmente em garantir a segurança do grupo mais vulnerável do trânsito: os pedestres. Esta atividade propõe a reflexão sobre o crescimento das cidades e como os problemas decorrentes, como o aumento populacional, o crescimento da frota veicular e a transformação da paisagem, influenciam no

trânsito. Com isso, através de atividades de análise de dados de tabela, construção de gráficos e elaboração de histórias em quadrinhos (HQs), a prática pedagógica estimula os estudantes a refletirem sobre atitudes seguras a serem adotadas no trânsito, diante dos riscos decorrentes da falta de atenção de condutores, em especial, dos veículos automotores.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Lápis e materiais para colorir;
- + Papel kraft.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com a leitura de um pequeno texto, buscando refletir sobre o crescimento das cidades e os aspectos que fazem parte das dinâmicas sociais (texto “O crescimento das cidades e as alterações na dinâmica do trânsito” disponível na seção de “Materiais de apoio”), além da análise de alguns dados relativos ao estado de São Paulo, entre os anos de 2014 e 2018, reunidos em uma tabela. Em seguida, é proposto que os estudantes criem um gráfico de colunas com as informações fornecidas anteriormente (crescimento populacional e crescimento da frota de veículos) e que conversem sobre a relação entre as duas variáveis no estado de São Paulo, lembrando de associar os dados às consequências para o meio ambiente e a mobilidade urbana. Logo após, os alunos são convidados a discutir sobre atitudes seguras a serem adotadas no trânsito e a registrar em um papel kraft, o qual pode ser exposto na escola de maneira que, eventualmente, possam anotar outras sugestões que não foram comentadas. Após a discussão, os estudantes podem criar uma História em Quadrinhos, chamando a atenção para os cuidados e atitudes seguras a serem tomadas no trânsito.

Estratégias didáticas: Na elaboração da História em Quadrinhos, o educador deve orientar os estudantes a caracterizarem os espaços escolhidos para as histórias, chamando atenção para os elementos urbanos que podem auxiliar na composição das cenas. Assim, além de atitudes seguras no trânsito, as HQs também podem abordar sobre a importância do desenho viário para a segurança no trânsito.

Desdobramentos pós atividades: Pode ser proposto aos estudantes a criação de mensagens, em outros gêneros textuais, com os dados levantados e os cuidados e atitudes seguras sugeridas, buscando promover uma campanha de sensibilização que pode ser divulgada para toda a comunidade escolar.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[WRI Explica: cidades seguras através do desenho urbano](#) - WRI Brasil

[O Desenho de Cidades Seguras](#) - WRI Brasil

A IMPORTÂNCIA DE INDICAR OS CAMINHOS

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF06HI09 Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.

EF06HI11 Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.

EF06HI12 Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.

BNCC - Componente(s) curricular(es): História

Ano escolar: 6º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: A atividade demanda a locomoção dos alunos pelos espaços da escola, porém pode ser iniciada na sala de aula.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; sinalizações de trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; identidade; cidadania e paisagem urbana

Descrição da atividade: Buscando ampliar o conhecimento dos estudantes referente aos significados das placas e sinalizações de trânsito, esta atividade relaciona as primeiras formas de sinalização viária, construída pelos romanos na Antiguidade, com a sinalização vertical presente no trânsito contemporâneo. A proposta tem o objetivo de promover a reflexão dos estudantes a respeito da im-

portância e função das placas de sinalização, propondo exercícios de interação com a realidade da escola e a sinalização do espaço escolar.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projeto multimídia;
- + Cartolinas ou folhas de papel nas cores verde, azul e branca;
- + Lápis e materiais para colorir;
- + Fita adesiva.

Passo a passo para aplicação: A atividade é iniciada com a leitura, individual ou coletiva, do texto “Origens da sinalização de indicação”, que consta na seção “Materiais de apoio”. O texto busca sensibilizar os estudantes sobre a história e a importância das placas de sinalização, identificando semelhanças e diferenças entre as formas de comunicação do trânsito na Antiguidade em comparação com as existentes atualmente. Após a leitura do texto, os alunos são divididos em grupos para refletirem e colocarem em prática três exercícios, sendo eles:

1. Placas de identificação: os estudantes devem realizar o exercício se colocando no lugar de um novo aluno/a, ou lembrando do dia em que chegaram na escola, pensando em quais locais seria interessante que tivesse algum tipo de identificação. Assim, serão criadas placas na cor azul.

Sugestão de mediação

Um ou mais grupos podem ficar responsáveis pela execução deste exercício, enquanto os outros grupos pelos exercícios 2 e 3. O educador pode auxiliá-los na definição dos locais, para que todos os principais espaços recebam a sinalização.

É importante relacionar as placas elaboradas nos espaços escolares às do trânsito nas vias, informando aos estudantes que placas de identificação posicionam o usuário ao longo do deslocamento, com relação às distâncias ou locais de destino.

2. Placas de orientação de destino: a partir de um marco zero, por exemplo a entrada da escola, os alunos devem contar quantos passos são necessários para chegar até os locais identificados no exercício anterior. As placas podem conter as distâncias (em números de passos) e a direção com setas (exemplo: quinze passos da entrada da escola até a secretaria, virando à esquerda). Caso necessário, novas placas podem ser incluídas para sina-

lizar onde houver necessidade de fazer curvas, subir escadas, etc. Estas placas devem ter a cor verde.

Sugestão de mediação

Dois grupos podem ficar responsáveis pela execução deste exercício, de forma que um deles fique responsável pela indicação e marcação das distâncias, enquanto o outro fique encarregado de marcar e indicar os sentidos através das setas. Cabe informar aos alunos que, no trânsito, essas sinalizações indicam a direção a ser seguida, para que o usuário possa chegar ao seu destino, através da orientação do percurso e da informação das distâncias.

3. Placas educativas: visando a adoção de atitudes seguras e adequadas, neste exercício os alunos podem elaborar placas com indicações de atitudes que devem ser tomadas em determinados espaços, de acordo com as regras da escola. Exemplo: perto das salas de aulas, não se deve gritar; na biblioteca, é necessário permanecer em silêncio; nos banheiros, é importante economizar água e papel e colaborar com a limpeza da escola. Dessa forma, as placas educativas devem ser na cor branca.

Sugestão de mediação

Este exercício pode ser executado por um ou mais grupos. Ao educador cabe auxiliar os alunos quanto aos locais que demandam esse tipo de sinalização. Relacionando às placas nas vias, é importante mencionar que estas placas buscam orientar os usuários quanto a comportamentos seguros e adequados, reforçando normas gerais de circulação e conduta.

Ao fim da atividade, pode-se realizar uma roda de conversa com a turma refletindo sobre a importância da sinalização de indicação para a segurança ao transitar nas cidades.

ATENÇÃO!

Esta atividade requer a realização de um prévio planejamento junto à administração da escola sobre as intervenções propostas para os espaços da unidade de ensino.

Estratégias didáticas: Segundo as diretrizes estabelecidas pelo Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito, volume III, as cores das placas têm diferentes funções, portanto é importante considerá-las durante a atividade. Placas de identificação: seguem o padrão de cor azul. Placas de orientação: devem ter a cor verde. Placas educativas: apresentam cor branca. O conjunto dessas sinalizações apresenta importantes informações para o deslocamento seguro e autônomo e para a ocupação dos espaços, por isso, o educador pode reforçar a importância destes elementos para a acessibilidade.

Desdobramentos pós atividades: Após a atividade, pode ser agendado com a turma uma saída pelo bairro, para que os alunos possam observar as sinalizações no entorno da escola, além de apontar possíveis melhorias em locais de maior risco. Os estudantes podem, ainda, redigir uma carta com as sugestões de melhorias, para que a gestão da escola possa encaminhar às autoridades de trânsito, solicitando e justificando a necessidade de instalação de novas sinalizações para melhorar a segurança dos usuários nas proximidades da escola.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[Volume III - Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito: sinalização vertical de indicação](#)

OS AUTOMÓVEIS E A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF07CI12 Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Ciências

Ano escolar: 7º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica, porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; mobilidade ativa; direito à cidade; cidadania, inclusão; diversidade; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e saúde

Descrição da atividade: O excesso de automóveis presentes nas vias gera impactos negativos ao meio ambiente, à saúde humana e à mobilidade urbana. Neste sentido, esta atividade visa discutir aspectos relacionados à poluição do ar, partindo de um experimento simples em sala de aula, para observação da fuligem resultante da combustão dos veículos. Além disso, a atividade também aborda explicações teóricas sobre efeito estufa, malefícios da poluição atmosférica e a participação dos automóveis neste contexto.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Cartolina e materiais para colorir;
- + 1 vela por grupo;
- + 1 prato de vidro ou porcelana por grupo;
- + Fósforos.

Passo a passo para aplicação: Para iniciar a atividade, pode ser lido para os alunos o texto “O quê os automóveis têm a ver com a poluição atmosférica?”, disponível na seção de “Materiais de apoio”. Em seguida, os alunos podem ser divididos em pequenos grupos, de até quatro pessoas, para realizarem o experimento proposto:

1. Acenda, cuidadosamente, a vela;
2. Vire o prato pra baixo;
3. Passe a chama da vela pela parte interna do prato por alguns minutos;
4. Após esfriar, passe o dedo no fundo do prato e observe que o resultado é uma fuligem preta, semelhante à emitida pelos automóveis.

ATENÇÃO!

O educador deve orientar os alunos e estar atento para que tomem cuidado com os materiais utilizados para o experimento, a fim de não se queimarem com a chama e com a cera da vela.

Após o fim do experimento, algumas questões podem ser levantadas junto aos alunos, buscando associar o fenômeno ocorrido com o prato e a poluição do ar.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências

Por que o prato ficou preto? Qual a origem das fumaças? Quais fontes de poluição de ar vocês conhecem? O material de combustão da vela é o mesmo que gera a fumaça dos carros? A fumaça que sai dos carros faz mal à saúde? Por quê?

Para finalizar a atividade, é proposto que os alunos discutam sobre atitudes que podem ajudar a reduzir a poluição atmosférica proveniente dos veículos motorizados, representando as ideias dos grupos em um cartaz.

Estratégias didáticas: De acordo com as respostas dadas pelos alunos durante a conversa final, eles podem ser instigados a pensarem sobre seus papéis para a diminuição da emissão de gases poluentes e sobre meios de deslocamentos que visam uma mobilidade urbana sustentável.

Desdobramentos pós atividades: Como sugestão de outra atividade que também analisa a presença de fuligem ou de outras partículas no ar, despercebidas a olho nu, é a experiência com filtro de café. Para esta atividade são necessários dois dias de aula, com um intervalo de cinco dias entre eles. Assim, no primeiro dia, é colocado um filtro de café dentro de um armário na sala de aula, ou outro espaço da escola que os alunos possam acessar, e outro filtro perto de uma janela. No quinto dia, os filtros devem ser recolhidos e a análise comparativa entre eles pode gerar interessantes discussões com a turma.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[Gráficos Emissões Atmosféricas](#) - IEMA (Instituto de Energia e Meio Ambiente)

[Boletim #3: Os carros e as cidades em colapso](#) - MobilIDADOS em foco | ITDP

FUTEBOL COM CONES E A ACESSIBILIDADE

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF67EF03 Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EF67EF04 Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

EF67EF18 Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

EF67EF19 Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Educação Física

Ano escolar: 7º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: Local que possua espaço disponível para a prática do futebol, sendo indicado pátios, quadras esportivas, espaços de brincar ou áreas ao ar livre próximas à instituição, como praças, parques e quadras públicas.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; orientação espacial; identidade e empatia

Descrição da atividade: A atividade propõe a realização de um jogo que visa estimular a percepção dos estudantes em relação às dificuldades que as pessoas com deficiência visual encontram para se deslocar diariamente. Trata-se de uma adaptação do futebol vendado (esporte paralímpico futebol de 5), permitindo aos estudantes a prática da empatia e a adoção de atitudes de respeito às diferenças, inclusive nos espaços públicos e no trânsito.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Cones;

- + Vendas para os olhos;
- + Bola de futsal ou de campo.

Passo a passo para aplicação: Antes do início da atividade, é proposto que seja realizada uma roda de conversa com os alunos/as sobre as dificuldades que as pessoas com deficiência enfrentam em seus deslocamentos, em decorrência da falta de acessibilidade. Em seguida, é apresentado como será a atividade, a qual consiste em um jogo de futebol em que os alunos estarão vendados e terão que desviar de obstáculos, para que simulem a vivência de uma pessoa com deficiência visual. Para iniciar o jogo “Futebol com cones e olhos vendados”, os alunos podem ser divididos em duas equipes com número igual de participantes, de forma que uma equipe fique posicionada do lado esquerdo e a outra do lado direito. Cada uma das equipes deve contar um goleiro escolhido pela própria equipe e os alunos devem se organizar em duplas, compostas por um jogador vendado e seu guia. O objetivo é que o jogador vendado percorra o circuito composto por cones, conduzindo a bola com os pés, e tente marcar gols somente com a orientação de seu guia. Também podem ser definidas regras de desclassificação, por exemplo, tocar na venda dos olhos, o guia tocar o jogador e em caso dos demais membros da equipe ajudarem o jogador. Depois que a primeira dupla chutar a bola ao gol, é passada a vez para a próxima dupla da outra equipe, e assim sucessivamente até terminar a rodada, de forma que todos percorram o circuito de obstáculos. No segundo tempo do jogo, as equipes podem trocar de lado do campo e os alunos podem trocar de papel, ou seja, o aluno que antes era guia, agora pode ser vendado e passar a ser jogador. Ao fim do jogo, outra roda de conversa pode ser realizada com os estudantes para que compartilhem as dificuldades encontradas na realização da atividade, refletindo sobre as condições de acessibilidade encontradas nos espaços urbanos.

Sugestões de perguntas/ reflexões para finalizar a atividade

Quais dificuldades vocês tiveram no jogo? Como vocês acreditam que essas dificuldades impactam as pessoas com deficiência visual na cidade? Nos bairros em que vocês moram, o que poderia ser melhorado com relação à acessibilidade para a segurança das pessoas?

A função do guia no jogo é importante para que os jogadores caminhem com segurança e consigam chutar a bola ao gol. O que podemos fazer para auxiliar pessoas com deficiência visual ou que tenham alguma dificuldade de locomoção?

Estratégias didáticas: Para os obstáculos, podem ser utilizados diferentes objetos que dificultem a locomoção dos alunos, levando em consideração a segurança dos alunos durante a prática. Para que o jogo ocorra de maneira mais dinâmica, as duplas podem jogar ao mesmo tempo, uma em cada lado da quadra.

Desdobramentos pós atividades: A prática pedagógica proposta também pode ser realizada a partir de outras modalidades esportivas, como as utilizadas nos jogos paralímpicos, a fim de trabalhar o tema da acessibilidade. Dessa forma, além de facilitar a compreensão dos potenciais e particularidades de cada um, as práticas de educação física se tornam acessíveis e inclusivas a todos os alunos.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência \(Estatuto da Pessoa com Deficiência\)](#) - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

O PRIMEIRO METRÔ DA HISTÓRIA

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF08HI03 Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

BNCC - Componente(s) curricular(es): História

Ano escolar: 8º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; mobilidade ativa; direito à cidade; cidadania; inclusão; diversidade; paisagem urbana; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: A atividade aborda a questão do transporte coletivo em diferentes momentos da história, nos séculos XIX e XXI. Os estudantes são convidados a relacionar a criação do primeiro metrô em Londres com a Revolução

Industrial, além de analisar os impactos dessa criação no processo de urbanização e em decorrência dos congestionamentos. Também são abordadas as melhorias que já ocorreram no transporte coletivo no decorrer do tempo e quais ainda são necessárias.

Materiais e equipamentos necessários:

+ Atividade impressa e/ou projetor multimídia.

Passo a passo para aplicação: Para iniciar a atividade e sensibilizar os alunos sobre o tema, é proposto que seja feito um levantamento de quantos estudantes, junto a seus familiares, utilizam o transporte público coletivo e quais tipos de transporte utilizam. Neste momento, é importante trocar informações sobre os diferentes tipos de transportes coletivos, seus usos e suas adequações de acordo com as especificidades locais. Após essa inicialização, o texto “O primeiro metrô da história” pode ser trabalhado com os alunos, o qual trata da criação do primeiro metrô do mundo, na cidade de Londres, em 1863. Em seguida, a turma pode responder a questões sobre o texto.

Sugestões de perguntas

A construção do metrô na cidade de Londres foi uma solução proposta diante de um problema no transporte de pessoas. Qual era esse problema? E, no lugar onde você mora, existem problemas relacionados ao transporte de pessoas? Responda às questões e as exemplifique.

Qual o maior impacto ambiental negativo do primeiro metrô inglês e qual foi a solução encontrada? E, no lugar onde você mora, quais são os impactos ambientais causados pelos carros, pelas motocicletas, pelos ônibus e pelos caminhões que circulam nas vias?

O texto trouxe informações sobre o transporte coletivo em Londres. E, na sua cidade, que tipos de transporte coletivo você conhece e quais você utiliza?

Para finalizar, é possível a realização de uma roda de conversa com os alunos, com o intuito de refletirem sobre a evolução dos transportes e sugerirem propostas para a melhoria do sistema de mobilidade urbana. O educador pode fazer um paralelo entre as duas realidades e enfatizar a compreensão da realidade local relacionada à mobilidade e ao transporte. Os alunos também podem ser estimulados a se posicionarem sobre os problemas existentes e suas consequências, anotando as considerações que surgirem.

Estratégias didáticas: As questões contidas no quadro de sugestões podem ser trabalhadas com os alunos tanto na forma escrita, para que cada aluno responda individualmente, quanto na forma oral, em formato de conversa, tornando o assunto mais descontraído. A intenção é que os alunos estejam confortáveis para compartilhar suas percepções e trocar informações com a turma.

Desdobramentos pós atividades: É proposta uma pesquisa com os demais alunos da escola, pela qual serão coletados apontamentos e sugestões de melhorias nos sistemas de transportes e na gestão da mobilidade urbana. Junto às sugestões já apontadas pela turma durante a atividade, pode ser elaborado um ofício direcionado aos órgãos competentes, contendo a solicitação para implantação das sugestões e adequações necessárias.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[Site London Transport Museum](#)

[Reportagem Como nasceu o primeiro sistema de transporte coletivo do mundo](#)

- BBC News Brasil

[Padrão de Qualidade DOTS 3.0](#) - ITDP

[Infográfico Número de sistemas de BRT quase quadruplica nos últimos 10 anos](#)

- ITDP

[Boletim #4: O transporte de média e alta capacidade nas cidades brasileiras](#) -

MobilIDADOS em foco | ITDP

FROTA DE VEÍCULOS NO BRASIL

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF08MA04 Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Matemática

Ano escolar: 8º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; mobilidade ativa; direito à cidade; cidadania; inclusão; diversidade; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade; saúde; porcentagens

Descrição da atividade: A atividade proposta parte de uma análise de dados estatísticos das frotas de veículos em relação à população de cada estado do Brasil, discutindo temas como as causas e as consequências dos congestionamentos e as propostas de soluções para uma mobilidade urbana sustentável. Sendo assim, a atividade propõe que os alunos comparem a quantidade de habitantes, de automóveis e de motocicletas entre as regiões brasileiras, formulando hipóteses sobre os problemas de mobilidade urbana.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Lápis.

Passo a passo para aplicação: A partir de dados fornecidos pelo educador/a, os alunos/as são estimulados a calcular o percentual de automóveis e motocicletas por habitante em cada uma das regiões do Brasil. Também são propostas algumas questões matemáticas para os alunos resolverem sobre a proporção da população que possui os veículos mencionados, de cada região, e sobre quais delas apresentam maior número de transportes motorizados individuais. Durante as resoluções, podem ser abordadas questões sobre a relação entre a frota de veículos e os congestionamentos nas cidades, além de ações que podem ser adotadas a fim de melhorar o sistema de mobilidade urbana e a qualidade de vida das pessoas. Para isso, podem ser utilizados infográficos que ilustram os cenários das regiões brasileiras.

Estratégias didáticas: Para além da prática dos exercícios matemáticos, é interessante abordar, previamente e durante a atividade, outros conteúdos transversais, como os impactos ambientais advindos dos transportes motorizados, as consequências dos congestionamentos para a saúde física, mental e emocional, contrapondo com os benefícios da mobilidade ativa para a saúde e bem-estar, e sobre a lógica da distribuição do espaço viário.

Desdobramentos pós atividades: A atividade pode ser aprofundada na disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, sendo proposto aos alunos a elaboração de um artigo de opinião sobre o tema, explorando, assim, o gênero textual dis-

cursivo. Como sugestão, a questão norteadora do texto pode ser “O que revela o número de automóveis de uma cidade?”.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[Frota Nacional de Veículos 2021](#)

[Estimativas da População - IBGE](#)

[Boletim #3: Os carros e as cidades em colapso](#) - MobilIDADOS em foco | ITDP

SENTINDO O CAMINHO

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF89EF07 Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Educação Física

Ano escolar: 9º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: Local que possua espaço disponível para a prática da brincadeira, sendo indicado pátios, quadras esportivas, espaços de brincar, corredores ou áreas ao ar livre próximas à instituição, como praças, parques e quadras públicas.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; orientação espacial e identidade

Descrição da atividade: A atividade é uma adaptação da brincadeira “Cobra-cega” que explora a confiança, o equilíbrio, a coordenação motora e a percepção

especial dos alunos. Por meio do jogo, são abordados os dois tipos de piso tátil (direcional e alerta) a fim de conscientizar os estudantes sobre a sua funcionalidade para a mobilidade das pessoas com deficiência visual. Dessa forma, a atividade também propõe o reconhecimento da relevância do piso tátil para tornar os trajetos mais acessíveis, inclusivos e seguros.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Vendas para os olhos;
- + Cordas e cones;
- + Bengalas para pessoas com deficiência visual ou hastes para simulação.

Passo a passo para aplicação: Inicia-se a atividade com uma caminhada pelos espaços da escola e pelo entorno, convidando os alunos a observarem se existem pisos táteis e, se sim, a reconhecerem os diferentes tipos. Na conversa inicial, o educador pode levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre acessibilidade e identificar as lacunas e dúvidas que possam existir sobre os pisos táteis.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências

Vocês já viram pisos táteis nas ruas? Vocês sabem qual é a função deles?
Vocês sabem a quem são destinados?

Após este momento de reconhecimento espacial, os alunos participam de uma brincadeira pela qual podem vivenciar a experiência de realizar um determinado trajeto de olhos vendados, com o uso de bengalas ou outros materiais em formato de haste para simular, como cabos de vassoura e varas de bambu. Para isso, são utilizadas cordas e cones para formar um circuito no pátio da escola, na quadra de esportes ou em outro espaço disponível. Caso a escola tenha pisos táteis, o trajeto pode ser montado nos locais onde estão presentes, prevendo mudança de direção para tornar a prática ainda mais desafiadora. A atividade pode ser finalizada com uma roda de conversa sobre a acessibilidade e as sensações e percepções obtidas durante a prática da dinâmica, ao andar apenas sob orientação do piso tátil, podendo ser abordadas atitudes que podem tornar a mobilidade urbana mais inclusiva e democrática.

Sugestões de perguntas/ reflexões para finalizar a atividade

Quais outros sentidos vocês utilizaram para se locomoverem? Vocês ficaram perdidos ou ansiosos? Quais cuidados são necessários para não atrapalhar as pessoas com deficiência visual que fazem uso dos pisos táteis para se locomover?

Estratégias didáticas: O trajeto pode ser realizado com um aluno de cada vez ou em duplas, em que um esteja vendado e o outro possa auxiliar no deslocamento. Na finalização da atividade, é possível orientar os alunos sobre a importância de deixar a passagem livre onde existem os pisos táteis, assim como não deixar nenhum objeto nestes locais.

Desdobramentos pós atividades: A prática pedagógica pode ser aprofundada com outra atividade, abordando as orientações e o cuidado para auxiliar uma pessoa com deficiência visual em espaços onde não existem pisos táteis. A partir disso, podem ser trabalhadas atitudes na abordagem e na forma de orientar outra pessoa na travessia ou no caminho a ser realizado com a presença de diversos tipos de obstáculos. Para isso, é proposto um exercício prático similar ao realizado nesta atividade ou ainda a criação de um teatro em que os alunos possam simular as cenas cotidianas nas cidades.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[ABNT NBR 16537:2016](#) - Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação

[ABNT NBR 9050:2020](#) - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

[Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência \(Estatuto da Pessoa com Deficiência\)](#) - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

OS IDOSOS NO TRÂNSITO

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF89LP35 Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa

Ano escolar: 9º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; identidade; participação social e direito à cidade

Descrição da atividade: A atividade propõe uma discussão sobre a relação das pessoas idosas com o trânsito, considerando as condições inerentes ao processo de envelhecimento. Para isso, são propostas práticas de leitura e escrita de um miniconto, pelas quais são abordados os riscos aos quais os idosos estão expostos ao transitar e o direito à cidade e de ir e vir em segurança. É proposta uma sensibilização a respeito das especificidades da pessoa idosa na condição de pedestre e sobre atitudes que respeitam as necessidades dos idosos no cotidiano do trânsito.

Materiais e equipamentos necessários:

+ Atividade impressa e/ou projetor multimídia.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com a leitura do miniconto “Passos lentos”, seguida de um diálogo com a turma sobre os desafios do envelhecimento, em relação à mobilidade, e sobre os riscos que as pessoas idosas enfrentam nas cidades, abordando situações corriqueiras, como ao utilizar um transporte público ou caminhar pelas calçadas. Em uma roda de conversa, os

alunos são estimulados a se expressarem sobre cada situação, compartilhando vivências próprias e outras imaginadas. Diante dos pontos levantados, o educador pode orientar a conversa para uma formulação de hipóteses de como poderiam resolver os problemas apontados, respeitando as necessidades de cada pessoa e garantindo o direito à cidade e a dignidade ao se locomoverem.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências

Em relação à mobilidade, o que muda quando as pessoas envelhecem? Que tipos de dificuldades podem ter?

Na sequência, os alunos são convidados a criarem outros minicontos relatando o cotidiano deles, incorporando medidas que possam melhorar as infraestruturas de mobilidade urbana, dando mais segurança às pessoas idosas durante seus deslocamentos.

Estratégias didáticas: Após a escrita dos minicontos, é interessante realizar uma rodada de socialização com os alunos, dando oportunidade para que eles compartilhem suas narrativas por meio de leituras expressivas, em voz alta. A intenção é que os conteúdos abordados sejam sintetizados e que possíveis soluções sejam discutidas em coletivo. Além disso, a atividade proporciona um momento de reflexão que o educador pode aproveitar para trabalhar com os alunos, abordando sobre o processo de envelhecimento ativo e seu impacto na mobilidade das pessoas idosas, além do direito do idoso de participar da vida comunitária com dignidade.

Desdobramentos pós atividades: Uma vez que a interação social em Língua Portuguesa é um fundamento de aprendizagem e de formação humana, é importante que os alunos compartilhem suas produções e sejam estimulados a adotar uma escuta ativa e significativa. A atividade pode ser aprofundada com a criação de narrativas mais longas, de poemas ou de outros materiais em formatos digitais, como podcasts e audiolivros. Outra sugestão para continuar a prática pedagógica é organizar uma roda de conversa com pessoas idosas das famílias dos estudantes ou que vivem na região da escola, permitindo que elas compartilhem com os alunos as experiências em seus deslocamentos cotidianos.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[Estatuto do Idoso](#) - Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003

[Cartilha Mobilidade Urbana e Pessoa Idosa](#) - Instituto Corrida Amiga

[Envelhecimento ativo: uma política de saúde](#) - OPA | OMS

[Infográfico Orientações para ter um estilo de vida ativo e fortalecer seu sistema imunológico](#) - OPA | OMS

[Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas](#) - OMS.

TEMPO DE DESLOCAMENTO E A ROTINA DAS PERIFERIAS

Autoria: Maria Ediney Silva - Associação Nova Escola

BNCC - Habilidades:

EF08GE16 Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

EF08GE17 Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de risco.

EF08GE18 Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Geografia

Ano escolar: 8º ano

Tempo previsto: 4 horas

Espaço/local: A atividade pode ser realizada dentro da sala de aula ou por aplicativos de videoconferência para aulas remotas.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; identidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; arquitetura e patrimônio; meio ambiente; sustentabilidade e direito à cidade

Descrição da atividade: A atividade é uma proposta de reflexão sobre as condições de mobilidade, vida e trabalho dos moradores das regiões periféricas de grandes centros urbanos. Para isso, propõe-se uma investigação das relações entre mobilidade e segregação socioespacial na dinâmica centro-periferia, levando em consideração o tempo gasto no transporte.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Equipamento eletrônico com conexão à internet;
- + Aplicativo de videoconferência instalado, em caso da aula ser remota;
- + Mapa online (Google Maps®).
- + Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visibilidade e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: A atividade começa com uma introdução ao tema a partir de uma conversa com os alunos sobre o trajeto que fazem de casa até a escola, instigando-os a refletirem sobre como este deslocamento impacta a rotina deles e de seus familiares.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências

Vocês utilizam qual meio de transporte? Quanto tempo vocês levam para percorrer o caminho? O que esse tempo de deslocamento representa no fim do dia?

Diante das respostas e reflexões sobre o deslocamento, o tempo gasto e o uso de transporte público, os tópicos levantados podem ser contextualizados com a pandemia de covid-19. Dessa forma, o educador/a pode abordar os desafios que os usuários do transporte público coletivo enfrentam, principalmente em relação ao tempo de espera e de permanência no interior dos meios de transporte. Para tornar a conversa mais atrativa, podem ser apresentadas imagens que ilustram os cenários vivenciados pelas pessoas nas grandes cidades, exemplificando com reportagens sobre a aglomeração nos terminais de ônibus e estações de metrô e trem. Após essa etapa, é proposto que seja utilizado um mapa da cidade para que os alunos identifiquem a localização da escola, como ponto de referência, e os bairros centrais e periféricos, levantando discussões sobre as distâncias percorridas e o impacto no cotidiano das pessoas. Para isso, é recomendado o uso do Google Maps® ou outra plataforma online. A atividade continua com a produção de um diário de bordo que retrate o itinerário casa-escola, no qual os alunos devem registrar o horário de saída de casa e chegada na escola, além de suas percepções sobre o trajeto realizado. Nesta atividade, os alunos podem

elaborar um mapa da rota, podendo ser um mapa único para toda a turma ou mapas individuais disponibilizados pelo educador previamente.

Importante!

- > Reserve um momento para que os estudantes possam compartilhar as informações coletadas, apresentando seus diários de bordo e mapas com toda a turma.
- > Sugestão de pergunta/ reflexão para dar o pontapé nas trocas de experiências:
- > Quão diferentes são seus itinerários e percepções sobre os trajetos e a cidade?

Para concluir a atividade, é proposto que os alunos pesquisem soluções para os problemas relativos à mobilidade urbana identificados durante o desenvolvimento das etapas anteriores. O educador pode dar alguns exemplos para iniciar a mobilização, como a criação de políticas públicas que melhorem o acesso da periferia ao centro da cidade e outras opções de meios de transporte que demandam menos tempo nos deslocamentos diários, como a bicicleta, por exemplo, propondo um uso multi e intermodal.

Estratégias didáticas: É importante discutir com os alunos/as sobre a relação centro-periferia, trazendo informações sobre a oferta de serviços de educação, saúde, lazer e trabalho presente em cada região, além de relacionar o acesso a esses serviços com a dependência da rede de transporte e infraestrutura pública.

Desdobramentos pós atividades: Com os resultados obtidos na prática pedagógica, os alunos podem construir um material com as principais ideias levantadas, expondo no ambiente escolar e abrindo espaço para discutir com outras turmas, pais, mães, responsáveis e outras pessoas que fazem parte da comunidade escolar. O material pode ser elaborado em diversos formatos, como vídeos, podcasts, murais, entre outras produções artísticas. Vale deixar para os alunos escolherem a melhor forma de apresentação!

Materiais de apoio:

[Veja a prática pedagógica na íntegra](#)

[Mapa da Desigualdade 2020 revela diferenças entre os distritos da capital paulista](#) - Rede Nossa São Paulo

[Transporte público e COVID-19 - O que pode ser feito?](#) - FGV CERJ

AUDITORÍA CIUDADANA DE CAMINABILIDAD (AUDITORIA CIDADÃ DE CAMINHABILIDADE)

Autoria: 1, 2, 3 por la niñez - Liga Peatonal

BNCC - Habilidades:

- EF69LP13** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
- EF67EF18** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- EF67EF19** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
- EF06GE07** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
- EF07GE07** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Educação Física e Geografia

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: As caminhadas guiadas podem ser realizadas no entorno escolar ou em outras regiões de interesse.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; arquitetura e patrimônio; meio ambiente; saúde; cidade e infância

Descrição da atividade: A atividade propõe a identificação de espaços seguros e a ausência de elementos de segurança viária, além dos riscos existentes no trânsito. Por meio da caminhada, é possível reconhecer estes espaços e identificar o que ainda necessita ser feito, mapeando as regiões que não estão adaptadas às necessidades de autonomia e saúde das crianças e jovens. Além disso,

o transporte a pé permite que os estudantes possam reconhecer os comportamentos mais comuns das pessoas nos espaços por onde circulam.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Rota definida no entorno escolar;
- + Auditoria de caminhabilidade (disponível nos “materiais de apoio”);
- + Lápis ou caneta.

Passo a passo para aplicação: O primeiro passo para iniciar a atividade é incentivar o aluno a reconhecer o caminho que realiza para a escola. Então, é proposto que os estudantes explorem o entorno escolar a fim de conhecer os pontos de risco na região. Por meio de uma auditoria, são mapeados os elementos que faltam para tornar o trajeto mais seguro, e, para isso, é utilizado um material que visa auxiliar na avaliação de cinco pontos: travessias/cruzamentos, velocidade, calçadas, tráfego e segurança.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé na auditoria cidadã:

Existem semáforos para pedestres? O tempo semafórico é suficiente? Existem sinais de trânsito no entorno escolar? Onde está a faixa de pedestres mais próxima? Existem áreas de brincar na região? Em que área a calçada é mais larga? Há pontos de embarque/desembarque de transporte escolar? Há ciclofaixas ou ciclovias próximas à escola?

Estratégias didáticas: Ao caminhar e identificar as necessidades do entorno escolar, junto aos alunos, podem ser reconhecidas as regiões mais seguras para realizar os trajetos para a escola, para brincar e jogar, e para encontros ou esperas. Nesta conversa é recomendado ouvir dos alunos os motivos pelos quais determinados caminhos são mais seguros para eles, além de incluir novos pontos de vista e perspectivas que não foram abordadas anteriormente.

Desdobramentos pós atividades: A partir do reconhecimento do entorno escolar pelos alunos, podem ser propostas novas atividades junto à comunidade escolar para que todas as pessoas conheçam o bairro, avaliem juntas as condições para a mobilidade urbana na região e para que possam propor transformações no entorno escolar, unindo esforços por meio da articulação com outras organizações do bairro e com o governo local, de modo que os espaços se tornem mais seguros para os estudantes, assim, exercendo uma participação ativa e cidadã.

Materiais de apoio:

[Auditoría de caminabilidad en entornos escolares](#) - Caminito de la escuela | Liga Peatonal

[Caminito de la escuela](#) - Liga Peatonal

[1, 2, 3 por la niñez - Manual de seguridad vial con una perspectiva de infancia](#) - Liga Peatonal

DIBUJAR SEÑALES DE TRÁNSITO ES MÁS DIVERTIDO QUE APRENDERLAS (DESENHAR SINAIS DE TRÂNSITO É MAIS DIVERTIDO QUE APRENDÊ-LOS)

Autoria: 1, 2, 3 por la niñez - Liga Peatonal

BNCC - Habilidades:

EF69AR05 Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

EF07GE07 Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Arte e Geografia

Ano escolar: 6º e 7º anos

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: A atividade pode ser realizada na sala de aula ou em espaço ao ar livre, sendo apenas necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis. A instalação proposta deve ser realizada no entorno da escola.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; sinalizações de trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; cidade e infância e participação social

Descrição da atividade: A atividade prevê sensibilizar os alunos sobre a importância dos sinais de trânsito, dando foco para o entorno escolar. Para isso, a proposta é que os próprios estudantes criem e instalem os elementos de sinalização viária.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Marcadores coloridos, canetas e lápis de cor;
- + Abraçadeiras de nylon ou fitas adesivas;
- + Escada;
- + Folhas, cartolinas ou papelão para placas de sinalização ou materiais mais resistentes, como placas de PVC;
- + Tesoura.

Passo a passo para aplicação: A ideia é que os alunos desenhem seus próprios sinais de trânsito. Para isso, a atividade pode ser iniciada com uma breve apresentação dos elementos de sinalização viária existentes. O educador pode auxiliar na criação por meio da identificação colaborativa dos sinais de trânsito necessários no entorno escolar, apresentando alguns desenhos determinados para cada tipo de sinalização e auxiliando os alunos no corte. É interessante que eles possam colorir e personalizar de forma livre e criativa, podendo apresentar os motivos para a escolha das cores utilizadas, pois a intenção não é que sigam as cores adequadas às normas e diretrizes, mas que possam ter um contato mais próximo com estes elementos, e se envolverem com a vida pública, a partir de uma atividade lúdico-educacional. Dessa forma, durante a elaboração das sinalizações de trânsito pelos alunos, o educador poderá abordar a importância e o objetivo da atividade, proporcionando um aprendizado significativo e despertando o sentimento de pertencimento dos alunos.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências

- > Por que estamos realizando esta atividade? Porque queremos um entorno mais seguro para todas as pessoas.
- > O que significa “20km/h” na placa de sinalização? Indica que os automóveis devem transitar mais devagar, com a velocidade máxima de 20 km/h, para não oferecer riscos às outras pessoas que circulam pela região.
- > O que significa a figura da pessoa com cadeira de rodas? Com essa sinalização, é indicado um espaço exclusivo ou prioritário para pessoas com deficiência.
- > Por que estamos desenhando crianças jogando? Porque queremos sinalizar que em determinada rua as crianças e jovens possuem direito de brincar e jogar com segurança.

Assim que os alunos finalizarem as sinalizações, é proposto que instalem nos espaços públicos do entorno escolar. Para isso, é recomendado que a instalação seja feita por adultos com a colaboração e acompanhamento de toda turma.

Estratégias didáticas: Antes da realização desta prática pedagógica, é interessante que os alunos reconheçam o entorno escolar e identifiquem os locais que faltam elementos de sinalização de trânsito, podendo transformar estes espaços com a proposta desta atividade.

Desdobramentos pós atividades: A atividade pode ser ampliada para os pais, mães, responsáveis e toda a comunidade escolar, incorporando diversos contextos, a fim de que todas as pessoas sejam sensibilizadas e que possam fazer parte do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo assim, a dinâmica pode continuar com a participação das famílias, dos vizinhos e das outras turmas da escola, criando um processo coletivo e colaborativo, e ser complementada por outras atividades de aprofundamento, além do processo de instalação das sinalizações no bairro.

Materiais de apoio:

[1, 2, 3 por la niñez - Manual de seguridad vial con una perspectiva de infancia](#) - Liga Peatonal

[Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito](#) - CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito)

LOTERÍA DE CIUDAD (BINGO DA CIDADE)

Autoria: 1, 2, 3 por la niñez - Liga Peatonal

BNCC - Habilidades:

EF08CI16 Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

EF06GE07 Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

EF06GE13 Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

EF08GE17 Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de riscos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Ciências e Geografia

Ano escolar: 6º ao 8º ano

Tempo previsto: 1 hora

Espaço/local: A atividade pode ser realizada na sala de aula ou em espaço ao ar livre, sendo apenas necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: A *lotería de ciudad* é uma adaptação de um jogo muito comum no México, parecido com o bingo no Brasil, buscando ressaltar os elementos e usuários que constituem uma cidade segura, acessível, saudável e sustentável. Esta versão é uma ferramenta lúdico-educacional em que todas as pessoas participantes podem ter um contato mais próximo com os elementos que minimizam os riscos no trânsito, que geram deslocamentos seguros, que promovem a inclusão e a acessibilidade e que colaboram na construção de uma cidade sustentável.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Bingo da cidade (disponível nos “materiais de apoio”);
- + Fichas, grãos ou feijões para marcar as cartas anunciadas.

Passo a passo para aplicação: O jogo é composto por 54 cartas e um número indefinido de cartões, os quais contam com 16 imagens que serão escolhidas aleatoriamente (quadrados de 4x4). A quantidade de cartões depende do número de alunos participantes. A cada rodada, o educador tira uma carta, anunciando-a para todos os alunos, os quais devem marcar em seu cartão a personagem ou o objeto da carta anunciada. As cartas estão divididas em cinco categorias: usuários e modos de transporte; infraestrutura; espaço público; acessibilidade universal e elementos de segurança viária. A atividade se finaliza quando um aluno conseguir completar o cartão, sendo que ao longo da dinâmica podem ser formadas outras sequências (linha vertical, linha diagonal e linha horizontal), podendo ser combinadas previamente com a turma.

Estratégias didáticas: Durante o jogo, o educador pode abordar a importância de cada elemento ou questionar os alunos sobre o que eles gostariam de compartilhar sobre cada símbolo representado nas cartas. A intenção é que os alunos possam se familiarizar com os elementos urbanos que promovem uma cidade segura e um sistema de mobilidade urbana sustentável. Tanto as cartas quanto os cartões podem ser elaborados pelos próprios alunos, utilizando o material disponível como exemplo ou criando novas imagens relativas à mobilidade urbana.

Desdobramentos pós atividades: Os alunos podem levar a atividade para casa e realizar o jogo com seus familiares, amigos e vizinhos. A escola também pode promover um dia da família que inclua esta dinâmica, a fim de ampliar a sensibilização para toda comunidade escolar sobre os elementos cruciais que formam uma cidade mais sustentável, acessível e caminhável, despertando o olhar crítico para o espaço urbano do entorno escolar.

Materiais de apoio:

[Lotería de una ciudad humana](#) - Berenice Zambrano e Sergio Andrade-Ochoa | Liga Peatonal

[1, 2, 3 por la niñez - Manual de seguridad vial con una perspectiva de infancia](#) - Liga Peatonal

JUEGA, GENERA DATOS Y SENSIBILIZA (JOGA, GERA DADOS E SENSIBILIZA)

Autoria: 1, 2, 3 por la niñez - Liga Peatonal

BNCC - Habilidades:

EF69LP13 Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF08CI16 Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

EF08GE17 Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de riscos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Ciências e Geografia

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: A atividade pode ser realizada na sala de aula ou em espaço ao ar livre, sendo apenas necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; mobilidade ativa; segurança no trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; direito à cidade; cidade e infância; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: A prática pedagógica propõe levantar informações e sensibilizar os alunos por meio de atividades lúdicas que permitam que eles respondam uma questão de interesse, relacionada à mobilidade urbana, ao mesmo tempo que identifiquem as respostas dos demais alunos, reconhecendo, assim, a percepção coletiva sobre o assunto abordado.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Recipientes transparentes;
- + Bolinhas coloridas.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com uma pergunta-chave para os alunos, os quais responderão por meio de bolinhas coloridas depositadas em um recipiente transparente. Cada cor de bolinha representa uma resposta definida previamente. Por exemplo, para responderem a pergunta “Que lugar fora da escola lhe parece mais inseguro?”, a bolinha azul corresponde ao cruzamento em frente à escola, a bolinha verde significa o ponto de ônibus, a bolinha amarela se refere à travessia semafórica, etc. O número de respostas deve ser escolhido de acordo com o objetivo da atividade e dos conteúdos que serão trabalhados. Sendo assim, cada aluno deve selecionar uma bolinha e depositar no recipiente, permitindo que todos identifiquem as diferentes ou semelhantes percepções entre eles. Após a coleta de todas as respostas, podem ser feitas as contagens e as avaliações, em conjunto com os alunos, e aprofundar os tópicos mais importantes que surgirem.

Estratégias didáticas: A prática sugerida é muito flexível, podendo ser abordadas perguntas relacionadas a diferentes contextos da mobilidade urbana e temas transversais, de acordo com o contexto escolar, o que dependerá da turma participante e dos objetivos propostos, ou seja, o que o educador deseja investigar e explorar, indo além do tema da segurança viária.

Desdobramentos pós atividades: A atividade também pode contar com a participação do corpo docente e da comunidade escolar, inserindo mais um recipiente transparente, destinado a eles, na dinâmica. Dessa forma, pode-se identificar e comparar as diferentes percepções das crianças, dos jovens e dos adultos para um mesmo tópico abordado. A partir disso, podem ser trabalhadas as lacunas e as dúvidas que surgirem em outras atividades de aprofundamento.

Materiais de apoio:

[Estrategia Misión Cero](#) (estratégias de sensibilização por meio da visualização de dados análogos)

[1, 2, 3 por la niñez - Manual de seguridad vial con una perspectiva de infancia](#) - Liga Peatonal

CIRCUITO DO PEDESTRE

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF67EF18** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- EF67EF19** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
- EF07GE07** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
- EF08GE16** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Educação Física e Geografia

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 45 minutos

Espaço/local: Local que possua espaço disponível para a montagem das estações do circuito, sendo indicado pátios, quadras esportivas, espaços de brincar ou áreas ao ar livre próximas à instituição, como praças e parques.

Conceitos trabalhados: Mobilidade ativa; acessibilidade; direito à cidade; cidadania, inclusão; diversidade; paisagem urbana e cidade e infância

Descrição da atividade: O Circuito do Pedestre é uma atividade focada em sensibilizar as crianças e jovens sobre os conceitos de mobilidade ativa e coletiva, transporte a pé, acessibilidade e, principalmente, cidadania. Tais temas estão vinculados à intenção de despertar um olhar crítico e observador para a paisagem urbana e o território onde os alunos estão inseridos, além de estimular boas práticas de convivência nos ambientes coletivos. O principal objetivo da atividade é simular as mais variadas situações da rede de mobilidade a pé, permitindo que os alunos absorvam e aprendam conceitos simples de mobilidade urbana através da vivência recreativa. As experiências propostas, além de auxiliar os alunos como podem se locomover pela cidade de forma atenta e segura, permitem uma maior empatia com pessoas que possuem necessidades distintas ao vivenciar minimamente as diversas situações encontradas pela cidade.

Materiais e equipamentos necessários: O Circuito do Pedestre é formado por estações que representam os desafios encontrados nos deslocamentos ativos. Assim, são necessários diferentes materiais para cada estação, os quais estão listados a seguir.

- + **Travessia do pedestre:** lona com faixa de pedestre impressa ou fitas coladas no chão; círculos verde/vermelho que simbolizam o semáforo do pedestre ou a impressão do semáforo.
- + **Calçada cilada:** steps, trampolim, bueiros impressos em lona, pequenos cones de plástico e cordas; caixas de pizza furadas ao centro para serem usadas com bolinhas de tênis de mesa, ou similares, simulando o uso do celular durante o percurso.
- + **Acessibilidade:** pisos táteis de alerta e direcionais espalhados pelo percurso; faixas para tapar os olhos e uso de bengala utilizada por pessoa com deficiência visual; pesos de perna (caneleiras/tornozeleiras) e faixas elásticas para dificultar a locomoção, simulando pessoas com mobilidade reduzida.
- + **Mudança de piso:** cordas, pequenos cones de plástico e bambolês, para simular desníveis e obstáculos.
- + **Lateralidade:** lona com desenhos de pés impressos em direções variadas.

- + **Amarelinha da acessibilidade e intermodalidade:** lona com numeração da amarelinha impressa em desenho de bancos e uso de placas com indicações de assentos preferenciais, simulando um transporte público coletivo.
- + **Olha pra cima:** tripés ou outros materiais de apoio, faixa zebraada ou corda, cones e pratos de plástico pequenos que farão parte de um trajeto com obstáculos para desviar.

Além destes materiais, é interessante utilizar fitas adesivas para fixar os elementos que podem oferecer risco de quedas aos alunos.

Passo a passo para aplicação: A atividade inicia com uma breve explicação sobre mobilidade ativa com o propósito de preparar o grupo para a experiência. O uso de fichas ilustradas e alguns materiais das estações do Circuito do Pedestre colaboram com as explicações. A atividade prática começa na sequência, tendo como objetivo educar e formar cidadãos/ãs no que diz respeito a vivências em locais públicos e compartilhados de transporte. Dessa forma, através do percurso pelas estações do circuito, é simulado o imaginário da vivência na cidade, que muitas vezes acontece em momentos de travessia (Estação Travessia do pedestre), de uso do transporte público (Estação Amarelinha da acessibilidade e intermodalidade) - em que é importante respeitar assentos preferenciais - ou em momentos em que é desafiador caminhar tendo fiações elétricas, árvores sem poda e calçadas com “ciladas” (Estações Calçada cilada, Mudança de piso e Olha pra cima). A atividade também explora a possibilidade dos alunos se colocarem no lugar de outros usuários, enfrentando desafios através do uso de acessórios ou, ainda, sendo quem auxilia a pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Dicas importantes

Tentar manter os alunos espalhados por todo o circuito, através do controle do tempo do semáforo na Estação “Travessia do pedestre”. Ter educadores atentos ao trampolim, steps e outros elementos que possam causar acidentes.

Estratégias didáticas: A conversa ao longo da atividade é muito importante para, de forma lúdica, despertar aspectos de inclusão, empatia e socialização. O Circuito do Pedestre pode ser adaptado utilizando materiais disponíveis ou de baixo custo, reproduzindo os obstáculos que são encontrados nas calçadas, como mudança de piso e degraus. Vale usar almofadas, EVA ou qualquer outro material que possa ser colocado no chão para que a criança ou jovem passe por

cima e sinta a variação ao pisar. Também podem ser usados banquinhos, caixas e incorporar degraus já existentes no trajeto do circuito. Para a Estação Olha pra cima, podem ser fixados barbantes, linhas ou fitas entre paredes de um corredor ou entre duas superfícies verticais próximas, a fim de criar obstáculos em que os alunos precisam atravessar se abaixando ou pulando. Para criar a Estação Lateralidade, vale desenhar linhas no chão com giz ou colando fita adesiva para que caminhem sobre elas. Aproveite para criar novos cenários no chão contando com a imaginação das crianças e dos jovens!

Desdobramentos pós atividades: É interessante que as vivências e os aprendizados obtidos com a prática pedagógica Circuito do Pedestre sejam retomados em outras aulas e em diferentes áreas do conhecimento, cada uma abordando uma nova perspectiva sobre os desafios que existem ao se locomover a pé pela cidade. A atividade pode ser continuada com uma caminhada no entorno da escola, para que os alunos associem os elementos do circuito com os problemas identificados na região.

Materiais de apoio:

[Vídeo Por dentro da Corrida Amiga | Circuito do Pedestre](#)

[Vídeo Formação Corrida Amiga para crianças](#)

TWISTER DA MOBILIDADE

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF67EF19** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
- EF89EF10** Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
- EF08CI16** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
- EF06GE13** Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

EF08GE16 Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

EF08GE17 Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Educação Física; Ciências e Geografia

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: indeterminado, porém pode ser definido pelo educador.

Espaço/local: Local que possua espaço disponível para a montagem do *twister* da mobilidade, podendo ser a sala de aula ou pátios, quadras esportivas, espaços de brincar ou áreas ao ar livre, como praças e parques próximos à instituição.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e saúde

Descrição da atividade: A atividade é uma adaptação do jogo Twister em uma versão voltada às questões de mobilidade e cidadania. O tapete é como um jogo de tabuleiro e contém cinco linhas e cinco colunas de grandes círculos (25 círculos no total), com símbolos referentes à acessibilidade, inclusão, saúde, mobilidade ativa e meio ambiente. O objetivo da prática é proporcionar reflexões aos alunos e trazer conceitos e informações importantes relacionadas aos temas abordados, auxiliando no processo de aprendizado por meio da ludicidade. Além disso, é explorada a habilidade física dos alunos durante o jogo.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Tapete de plástico ou lona com os círculos/símbolos impressos;
- + Ficha com perguntas relacionadas aos temas da mobilidade ativa, acessibilidade, inclusão, saúde e meio ambiente, e gabarito correspondente.

Passo a passo para aplicação: É recomendado que a atividade seja realizada com até 4 alunos por vez. O educador, com o auxílio de uma ficha com perguntas, inicia a atividade escolhendo uma questão e uma parte do corpo (pé direito; pé esquerdo; mão direita; mão esquerda) que o aluno deverá mover. Cada resposta terá um símbolo correspondente no tapete em que o participante deverá colocar a mão ou o pé. Os alunos se revezam nas rodadas e poderão ser obrigados a

permanecer em posições difíceis, eventualmente fazendo alguém cair e, dessa forma, ser eliminado do jogo. A atividade finaliza quando sobrar apenas um aluno no tapete ou quando acabar o tempo destinado para a prática.

Estratégias didáticas: O Twister da mobilidade pode ser facilmente reproduzido. Em uma construção conjunta com os alunos, podem ser feitas marcas no chão com fita adesiva ou fita crepe pintada fazendo um “X”, sendo que cada resposta terá uma cor que corresponde com a marca no chão (área do twister). O aluno ao responder a pergunta colocará a mão ou pé na cor referente àquela pergunta. Nesta dinâmica, podem ser explorados diferentes temas relacionados à mobilidade, trazendo novos conteúdos a cada vez que a atividade for praticada.

Desdobramentos pós atividades: A atividade pode ser aprofundada a partir de outras dinâmicas que contemplem as respostas das questões do Twister da mobilidade. Assim o educador pode escolher um dos temas apresentados e propor novas atividades lúdico-educacionais para complementar os aprendizados, envolvendo pais e responsáveis e a comunidade escolar no processo.

Materiais de apoio:

[Materiais Twister da Mobilidade](#)

BONDE A PÉ

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF69LP13** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
- EF67EF18** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- EF67EF19** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
- EF67EF20** Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

- EF08CI16** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
- EF06GE01** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
- EF06GE07** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
- EF06GE13** Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
- EF07GE07** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
- EF08GE16** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Educação Física; Ciências e Geografia

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 60 minutos

Espaço/local: As caminhadas guiadas podem ser realizadas no entorno escolar ou em outras regiões de interesse.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; arquitetura e patrimônio; meio ambiente; saúde; cidade e infância

Descrição da atividade: O Bonde a Pé é uma caminhada pela cidade que busca despertar o olhar atento dos alunos para a rede de mobilidade a pé e para os espaços e equipamentos públicos. Um dos objetivos da atividade é estimular que diferentes percepções sejam absorvidas durante um percurso pré-estabelecido, visando destacar os benefícios e desafios de se locomover a pé, como os estímulos sensoriais, como os cheiros, as texturas e os sons da cidade, a arborização relacionada ao conforto ambiental, aspectos e elementos de acessibilidade, como a presença de rampas e pisos táteis, a existência de lugares para brincar e/ou praticar atividades físicas e de lugares de permanência. Tam-

bém é chamada a atenção para os tempos semaforicos, para as sinalizações de trânsito e para o desenho urbano, considerando a largura das calçadas e outros elementos que proporcionam um deslocamento seguro, acessível e agradável aos pedestres. Além disso, a atividade incentiva o transporte ativo, o combate ao sedentarismo e valoriza meios sustentáveis de transporte.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Mochila ou sacola para carregar os materiais;
- + Placas de “Pare”, as quais podem ser feitas à mão;
- + Itens exploratórios, como binóculo, câmera fotográfica, lupa, cronômetro, contador, pedômetros, fita métrica/trena e apito;
- + Giz de lousa para ações lúdicas no caminho;
- + Canetas diversas e prancheta para anotar e desenhar na ficha do bonde;
- + Ficha Diário do Bonde a Pé (metodologia de leitura urbana).

Passo a passo para aplicação: O trajeto deve ser definido previamente pelo educador a fim de permitir que os alunos caminhem em segurança e consigam experimentar diferentes situações no bonde, desde travessias até observação de pontos de referência. Locais de paradas atrativas durante a rota, como praças, parques e museus, permitem uma interação educacional da experiência da caminhada com a pré-existência cultural e urbana do território. Com o uso do kit do bonde a pé, composto por uma metodologia de leitura urbana, é possível que os alunos criem um mapa mental do percurso realizado e registrem as sensações adquiridas, como cheiros, sons, texturas e elementos visuais, despertando estímulos exploratórios, memórias fotográficas e questionamentos sobre a cidade e a rede de mobilidade a pé ofertada aos cidadãos.

Estratégias didáticas: Andar sempre nas calçadas analisando a acessibilidade, desafios e oportunidades. Além da caminhada, é interessante que os alunos tenham tempo livre para explorar algum espaço público, como uma praça ou parque.

Desdobramentos pós atividades: Todos os elementos observados durante a caminhada podem ser retomados em atividades e discussões em sala de aula, a fim de identificar quais foram os aspectos bons e as dificuldades encontradas pelo trajeto, além de aprofundar com sugestões de melhorias para a rede de mobilidade a pé e, assim, o deslocamento ser mais agradável e seguro a todas as pessoas. A atividade pode ser repetida com a presença dos pais/responsáveis, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da mobilidade ativa e de conhecer o espaço em que vivem.

Materiais de apoio:

[Leitura urbana para crianças de 7 a 14 anos](#)

[Vídeo Caminhar e crescer ocupando a cidade - O começo da vida 2 Lá fora](#)

BONDE CULTURAL A PÉ

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF69LP13** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
- EF69AR25** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
- EF69AR26** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
- EF67EF18** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- EF67EF19** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
- EF67EF20** Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
- EF06GE01** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
- EF06GE13** Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
- EF07GE07** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

EF08GE16 Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Educação Física e Geografia

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 60 minutos

Espaço/local: As caminhadas guiadas podem ser realizadas no entorno escolar ou em regiões de interesse.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; cultura; cidade e infância

Descrição da atividade: O Bonde Cultural a Pé é uma caminhada no entorno da escola ou com destino a um espaço cultural público, na qual os alunos presenciavam intervenções artísticas itinerantes, como teatro, contação de histórias, música e poesia, as quais representam episódios e personagens relevantes do contexto local. Através da caminhada, o Bonde Cultural a Pé promove o resgate e a valorização da cultura e da história locais por meio de atividades de sensibilização e de intervenções artísticas, que apresentam aos alunos material inédito criado de forma personalizada para contar e representar o local por meio da arte.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Mochila ou sacola para carregar os materiais;
- + Placas de “Pare”, as quais podem ser feitas à mão;
- + Itens exploratórios, como binóculo, câmera fotográfica, lupa, cronômetro, contador, contador de passos, fita métrica/trena e apito;
- + Giz de lousa para ações lúdicas no caminho;
- + Canetas diversas e prancheta para anotar e desenhar na ficha do bonde;
- + Ficha Diário do Bonde a Pé (metodologia de leitura urbana).

Materiais extras!

O uso de coletes refletivos pelos educadores é recomendado a fim de identificação e segurança do grupo. Além disso, os educadores podem usar microfone e caixa de som pequena para melhorar a comunicação com o grupo durante o trajeto e as paradas. Também podem ser usados materiais para as encenações e intervenções artísticas no caminho, como figurinos e elementos de cenografia.

Passo a passo para aplicação: O trajeto deve ser definido previamente pelo educador a fim de permitir que os alunos caminhem em segurança e consigam experienciar diferentes situações no bonde, desde percepções sobre o espaço urbano até aspectos relacionados às intervenções artísticas. Os locais de paradas para as intervenções também devem ser pré-estabelecidos, podendo ser praças, parques, museus e espaços culturais que apresentem histórias ou cenários interessantes para o aprendizado dos alunos. Ao longo do percurso, é possível que os alunos conheçam locais do bairro que antes passavam despercebidos, que tenham acesso a novas informações e que façam questionamentos sobre as dinâmicas da sociedade, sobre a cidade e a rede de mobilidade a pé ofertada aos cidadãos.

Estratégias didáticas: Andar sempre nas calçadas analisando a acessibilidade, desafios e oportunidades. É importante proporcionar momentos de conversa com os alunos, permitindo que compartilhem suas experiências e percepções ao longo do percurso e das intervenções.

Desdobramentos pós atividades: Todos os elementos observados durante a caminhada e as intervenções artísticas podem ser retomados em atividades e discussões em sala de aula, a fim de identificar quais foram os aprendizados obtidos pelos alunos e as curiosidades que permaneceram, aprofundando o que for necessário. A atividade pode ser repetida em uma data especial com a presença dos pais/responsáveis, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da mobilidade ativa e de conhecer o espaço em que vivem.

Materiais de apoio:

- + [Leitura urbana para crianças de 7 a 14 anos](#)
- + [Vídeo Bonde Cultural a Pé](#) - Realização Corrida Amiga e Canto Cidadão

DINÂMICAS DE MOBILIDADE COM O CORPO

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

EF69AR05 Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

EF69AR30 Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Arte

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 15 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e expressão corporal

Descrição da atividade: Dinâmicas de mobilidade com o corpo é uma adaptação de um jogo de mímica que proporciona o desenvolvimento dos alunos em outras formas de comunicação, de expressão de pensamentos, de relacionar-se com o outro, promovendo a criatividade e o movimento. O objetivo é estimular, de forma descontraída, diversos elementos psicomotores, como a imagem corporal, o tônus, a organização espaço-temporal, a lateralidade e o equilíbrio, ao mesmo tempo em que questões relacionadas à mobilidade urbana, à acessibilidade, à sustentabilidade e à cidadania são assimiladas pelos alunos. A intenção é que eles possam se familiarizar e refletir sobre a presença de elementos que fazem parte de seus cotidianos por meio de uma brincadeira de expressão corporal.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cartas digitais com ilustrações dos elementos que serão trabalhados;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: A dinâmica começa com a apresentação de algumas cartas ilustradas que contêm elementos que podem ser encontrados na cidade com seus respectivos significados, por exemplo: faixa de pedestres, ponto de ônibus, banco, iluminação, etc. Na sequência, um aluno é escolhido para realizar a mímica e, enquanto os outros permanecem de olhos fechados, a carta é mostrada a ele através de compartilhamento da tela do educador responsável pela atividade. Após a visualização da carta, o compartilhamento da tela pode ser encerrado e o aluno pode iniciar a mímica para que a turma possa adivinhar.

Estratégias didáticas: O momento inicial da atividade é importante para sensibilizar os alunos sobre os temas abordados, portanto é interessante trazer situações cotidianas e comentar sobre informações que possam agregar no processo de aprendizagem. Durante a realização da dinâmica, vale ressaltar a necessidade dos outros alunos permanecerem de olhos fechados enquanto a carta é mostrada a quem irá fazer a mímica.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de descontração para iniciar a aula online. Assim, é recomendado que sejam realizadas outras práticas pedagógicas na sequência, a fim de explorar ainda mais a mobilidade urbana e seus temas transversais.

Materiais de apoio:

[Exemplos de cartas ilustradas](#) para a atividade Dinâmicas de mobilidade com o corpo

ANDA QUE LÁ VEM HISTÓRIA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

EF69AR30 Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

EF08CI16 Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

EF08GE16 Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Arte; Ciências e Geografia

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 20 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: A atividade consiste na criação e contação de histórias pelos alunos a partir de cartas relacionadas aos temas da mobilidade urbana, acessibilidade, diversidade, paisagem urbana, entre outros, cujos elementos deverão fazer parte da narrativa criada. Além de abrir espaço para uma troca de experiências e aprendizados sobre os temas propostos, a dinâmica proporciona a ampliação das experiências sociais, o desenvolvimento da imaginação, a capacidade de escutar e de dar sequência lógica à narrativa. A atividade também permite que os alunos associem as situações vivenciadas em seus cotidianos com as histórias contadas, trazendo a ludicidade para essas vivências.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cartas digitais com ilustrações dos elementos que serão trabalhados.
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: A dinâmica começa com a apresentação de algumas cartas ilustradas que contêm elementos que podem ser encontrados na cidade com seus respectivos significados, por exemplo: faixa de pedestres, ponto de ônibus, banco, iluminação, etc. Após breve explicação, os alunos são separados em até 4 grupos (dependendo da quantidade de alunos na atividade). Nesses grupos, cada um será sorteado com cartas (2 ou 3 - novamente depende do número de alunos) e, em salas divididas na plataforma de videoconferência, educadores e auxiliares ajudarão os alunos a criarem uma curta história a partir das cartas que receberam. Vale estimular a criatividade e perceber como as

vivências de cada aluno revelam histórias legais de serem ouvidas. Depois de terminadas as histórias, todos se reúnem na sala principal e um representante de cada grupo conta sua história.

Estratégias didáticas: É recomendado que os educadores direcionem as histórias de acordo com os temas a serem abordados, como a mobilidade urbana, acessibilidade, diversidade e paisagem urbana, além de questionar, de forma lúdica e em tom amigável, contornando possíveis situações indesejáveis que possam surgir nas histórias (que podem ser também oportunidades para problematizações e aprendizados), porém sempre deixando os alunos livres para interagir e criar.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de descontração para iniciar a aula online. Assim, é recomendado que sejam realizadas outras práticas pedagógicas na sequência, a fim de explorar ainda mais a mobilidade urbana e seus temas transversais.

Materiais de apoio:

[Exemplos de cartas ilustradas](#) para a atividade Anda que lá vem história

QUIZ DA MOBILIDADE URBANA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF07CI05** Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
- EF08CI16** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
- EF06GE01** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
- EF06GE07** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

- EF06GE13** Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
- EF07GE07** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
- EF08GE16** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
- EF08GE17** Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
- EF09HI27** Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 20 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e saúde

Descrição da atividade: O Quiz da mobilidade urbana é um conjunto de 23 perguntas e respostas ilustradas, relacionadas, principalmente, ao contexto da mobilidade urbana e cidadania. Na atividade é possível abordar vários elementos da mobilidade, do espaço público e dos benefícios da caminhada para o bem-estar, saúde e sustentabilidade. Os objetivos são explorar e estimular o raciocínio dos alunos participantes e trazer, de forma lúdica e leve, novos conteúdos, informações e curiosidades sobre a mobilidade urbana e temas transversais. Assim, os assuntos trabalhados podem ser facilmente assimilados pelos alunos, proporcionando maior retenção do conteúdo a longo prazo e despertando o interesse deles para uma cidadania ativa.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Quiz ilustrado com as perguntas e respectivas respostas elaborado em modo de slide;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado;
- + Material de apoio dos conteúdos a serem abordados em cada questão do quiz. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: O Quiz é compartilhado pelo educador, enquanto auxiliares podem se revezar para ler as perguntas para os alunos. Os alunos podem responder através do bate-papo/chat do aplicativo de videoconferência ou diretamente pelo microfone. Após as respostas serem reveladas, o educador aprofunda o assunto por meio de explicação ou problematização do que está sendo abordado, trazendo mais informações e curiosidades e, assim, criando uma troca de conhecimentos e colaborando com novos aprendizados para o grupo.

Estratégias didáticas: É importante aprofundar o conteúdo a partir das respostas de cada questão, trazendo contextos cotidianos e informações relevantes que possam contribuir para a aprendizagem dos alunos. Utilizar uma linguagem acessível e adaptada à faixa etária da turma.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de assimilação de conteúdo, podendo ser realizada após dinâmicas introdutórias de sensibilização e de descontração e seguida por outras atividades de mão na massa para encerrar a aula online. Os conteúdos abordados durante o Quiz podem ser aplicados em outras práticas pedagógicas, inclusive de outras disciplinas, que despertem nos alunos, de forma lúdica, aspectos de inclusão, empatia e socialização.

Materiais de apoio:

[Modelo de Quiz](#) elaborado pelo Instituto Corrida Amiga

TABULEIRO DA MOBILIDADE URBANA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF07CI05** Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
- EF08CI16** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
- EF06GE01** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
- EF06GE13** Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
- EF07GE07** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
- EF08GE16** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
- EF08GE17** Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
- EF09HI27** Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 25 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania e sustentabilidade

Descrição da atividade: O jogo da mobilidade urbana é um tabuleiro que traz diversas situações cotidianas relacionadas à mobilidade urbana, acessibilidade e cidadania. A dinâmica da atividade é semelhante a do jogo da vida, contendo 4 pinos que percorrem as 30 casas do tabuleiro a partir de um dado virtual que é utilizado a cada rodada. Em algumas casas há perguntas, em outras há desafios e ainda há diversas situações que impedem ou ajudam os grupos a avançar pelas casas do jogo. Além do caráter lúdico e divertido, a dinâmica desenvolve funções relacionadas a aspectos sociais, cognitivos e afetivos dos alunos. O objetivo da atividade é estimular os estudantes a se relacionarem entre si durante as rodadas e a assimilarem as situações apresentadas no jogo de acordo com o contexto real de cada um, trazendo diferentes cenários e dinâmicas da cidade e dos transportes urbanos.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Jogo de tabuleiro com casas numeradas, contendo perguntas e respostas, desafios e situações cotidianas;
- + Dado virtual;
- + Material de apoio dos conteúdos a serem abordados em cada casa do tabuleiro;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado.
- + Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: O educador inicia a atividade compartilhando o tabuleiro e o dado virtual que será utilizado durante a dinâmica. Os alunos são divididos em grupos representados pelas cores dos pinos do jogo, podendo formar até 4 grupos (vermelho, azul, amarelo e verde). Ao avançar nas casas do tabuleiro, eles devem responder às perguntas, realizar alguns desafios e também sofrer as consequências que surgirem, como voltar 2 casas por não respeitar os assentos preferenciais no transporte público. Cabe ao educador responsável pela atividade fazer as perguntas, ou apresentar os desafios, e problematizar as respostas. Dependendo do tempo destinado para a dinâmica, não é necessário completar o tabuleiro.

Estratégias didáticas: É recomendado fazer uma conexão das situações e desafios que aparecem no jogo com a realidade vivida por cada aluno, aproximando os estudantes aos temas e estimulando a participação de todos na dinâmica.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de assimilação de conteúdo, podendo ser realizada após dinâmicas introdutórias de sensibilização e de descontração e seguida por outras atividades de mão na massa para encerrar a aula online. Os conteúdos abordados rapidamente durante a dinâmica podem ser aplicados em outras práticas pedagógicas, inclusive de outras disciplinas, que despertem nos alunos, de forma lúdica, aspectos de inclusão, empatia e socialização.

Materiais de apoio:

[Modelo de Tabuleiro](#) elaborado pelo Instituto Corrida Amiga

CIDADE DOS SONHOS

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

EF69LP13 Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69AR05 Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

EF08GE16 Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte e Geografia

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 15 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e saúde

Descrição da atividade: Nesta atividade os alunos são estimulados a desenhar lugares que possuem alguma memória afetiva ou locais que acreditam que precisam de melhorias, seja a própria rua, a escola, uma praça, um parque ou qualquer outro espaço urbano que desperte o interesse deles. O principal objetivo é despertar a criatividade dos alunos a partir de aspectos ideais que uma cidade dos sonhos apresentaria, considerando a valorização da mobilidade ativa e a ocupação do espaço público. Além disso, a dinâmica proporciona a compreensão de como eles podem ser agentes da transformação dos espaços em que vivem, uma vez que possuem um importante papel como cidadãos. O protagonismo e a escuta das vivências são partes essenciais da atividade.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Papel, lápis, lápis de cor, caneta ou outros materiais para desenho;
- + Mapa criado no Google My Maps®;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado;
- + Equipamento para tirar foto ou scanner.
- + Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: Após a sensibilização sobre a importância de cidades mais saudáveis, acessíveis e caminháveis com os alunos, eles são convidados a desenhar sua própria cidade dos sonhos, levando em consideração aspectos ideais, principalmente para a mobilidade ativa e transporte público coletivo. Para a escolha do local a ser desenhado, é sugerido que seja um espaço que os alunos tenham alguma memória afetiva. Também como sugestão, é pedido para que desenhem o lugar já com as mudanças que gostariam de implantar, por exemplo: calçadas largas e acessíveis com rampas e piso tátil, cicloviárias, pontos de ônibus, mais árvores em uma rua ou praça, iluminação pública adequada, entre outros elementos fundamentais para a segurança e convivência dos pedestres. Lembrando que a técnica é livre! Ao final da atividade, todos os desenhos podem ser inseridos em um mapa colaborativo criado através do Google My Maps®, sendo registrados com os endereços dos lugares que foram desenhados.

Estratégias didáticas: Para que os desenhos representem a cidade dos sonhos de cada aluno, é essencial que os elementos urbanos, assim como os desafios

nos deslocamentos a pé, sejam trabalhados anteriormente com a turma, dando o suporte necessário por meio de conteúdos e informações interessantes que despertem reflexões sobre o espaço urbano construído e a cidade dos sonhos desejada, abrindo espaço de escuta para os alunos compartilharem suas vivências e os aspectos que são importantes para eles. Também é recomendado que sejam abordados aspectos de uma cidadania ativa. A linguagem e a abordagem da atividade devem ser adequadas à faixa etária do grupo.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de mão na massa para encerrar a aula online. Posteriormente, o mapa pode ser compartilhado com toda a turma e os desenhos podem ser explorados com mais detalhes em outras aulas, identificando os elementos que mais aparecem. Se a atividade for realizada presencialmente, os desenhos podem ser reunidos em uma exposição na escola para que as outras turmas e toda a comunidade escolar possam ver e se inspirar.

Materiais de apoio:

[Mapa colaborativo](#) do Instituto Corrida Amiga

SE ESSA RUA FOSSE MINHA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

EF69LP13 Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF08CI16 Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

EF07GE07 Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Ciências e Geografia

Ano escolar: 6º ao 9º ano

Tempo previsto: 15 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: A partir do uso da plataforma *Streetmix*, a atividade propõe a criação de uma rua ideal para a convivência na cidade e deslocamentos seguros dos pedestres. A ferramenta oferece opções de construir, personalizar e compartilhar diferentes tipologias de ruas, podendo adicionar árvores, ciclovias, pontos de ônibus, mobiliários urbanos, definir a iluminação pública e alargar calçadas. O objetivo principal da atividade é construir uma rua com base nas percepções e vivências dos alunos, aplicando na prática os conceitos de planejamento urbano e de mobilidade urbana, com foco nos pedestres, além de levantar questões pertinentes sobre os elementos escolhidos para essa rua que irá representar todos os participantes.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Plataforma *Streetmix*;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado;
- + Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade e o cadastro prévio na página do *Streetmix* para ter acesso a todas ferramentas disponíveis.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com o compartilhamento da página do *Streetmix* pelo educador, apresentando um desenho padrão de rua. Os alunos podem escolher o nome da rua e adicionar, excluir e modificar itens e suas respectivas características, sendo sempre conduzidos e provocados pelo educador que deve problematizar as escolhas dos alunos. Durante a criação coletiva, podem ser abordados alertas e benefícios de cada elemento escolhido, como a vantagem de uma calçada mais larga, como também sobre as legislações e diretrizes relacionadas ao espaço urbano e à mobilidade. Após a finalização da atividade, é proposto um momento final para ressaltar os principais pontos abordados e para escutar dos alunos sobre o que ficou da prática.

Estratégias didáticas: É interessante trazer conceitos relativos ao planejamento urbano e à mobilidade urbana ao decorrer da atividade, além de comentar sobre as vivências cotidianas, justificando e apresentando as vantagens e desvantagens de cada escolha dos alunos para criar o cenário da rua. A abordagem e a

linguagem utilizadas devem ser adequadas à faixa etária da turma, podendo ser mais mais técnica para os alunos de 8º e 9º ano, por exemplo.

Desdobramentos pós atividades: Após a finalização do desenho da rua, o material pode ser baixado e compartilhado com todos, inclusive com os demais educadores, para ser usado em outras práticas pedagógicas e disciplinas, explorando aspectos específicos da rua proposta pelos alunos e estimulando, assim, a continuidade da atividade a partir do aprofundamento de alguns temas que mais chamaram atenção.

Materiais de apoio:

[Plataforma Streetmix](#)

SEGUNDA PARTE

As duas atividades a seguir fazem parte do projeto de extensão “Compartilhamento de práticas inovadoras para acesso a serviços públicos de mobilidade ativa” (EACH USP), realizado com alunos e professores da EMEF Profa. Rosângela Rodrigues Vieira (Vila Cisper, Zona Leste de São Paulo/SP), desenvolvido pela pós-doutoranda Silvia Stuchi Cruz, com coordenação da Profa. Dra. Sonia Paulino, em 2019.

MAPA DOS TRAJETOS

Autoria: Silvia Stuchi Cruz e Sonia Paulino - Projeto de Extensão EACH USP, com colaboração da Corrida Amiga e Metrópole 1:1

BNCC - Habilidades:

- EF08CI16** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
- EF08GE16** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
- EF08GE18** Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento

territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.

EF08GE19 Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Ciências e Geografia

Ano escolar: 8º ano

Tempo previsto: 4 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; mobilidade ativa; cidadania; identidade; acessibilidade; inclusão; diversidade; paisagem urbana; territórios educativos; meio ambiente; educação ambiental e sustentabilidade

Descrição da atividade: A atividade consiste na identificação dos trajetos mais recorrentes que os alunos realizam no bairro e entorno da escola, refletindo sobre alguns aspectos: atratividade, infraestrutura de mobilidade ativa, segurança pública e viária, poluição sonora e do ar, coleta de resíduos, áreas verdes e de lazer, distâncias percorridas e meios de transporte utilizados. Para isso, é proposto o uso e a elaboração de mapas, cartas, gráficos e tabelas, os quais auxiliam na construção do conhecimento geográfico, sobre localização e orientação, além de contribuírem para a interpretação da realidade espacial local, de acordo com as percepções dos alunos.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Mapa A3 do entorno escolar;
- + Adesivos coloridos;
- + Cartolinas e papéis sulfite;
- + Materiais para colorir.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com a aplicação de um questionário para compreender os hábitos de deslocamentos dos alunos para ir e voltar da escola, além de identificar elementos relacionados à integração com o transporte público coletivo.

Sugestões de perguntas para o questionário

Como você vem da sua casa até a escola?

Como você volta da escola para casa?

Como você gostaria de ir e voltar da escola?

Qual rua é um exemplo positivo para caminhar no bairro?

Qual rua é um exemplo negativo para caminhar no bairro?

Na sequência, os alunos são divididos em grupos, de cinco ou seis pessoas, para trabalharem em um mapa da região onde está localizada a instituição de ensino. Os alunos são estimulados a localizar no mapa os lugares que mais frequentam, como a própria escola e a sua casa, além de outros locais que consideram agradáveis ou positivos, colando adesivos coloridos em cima dos pontos de referência (escola: adesivo preto; local onde mora: adesivo vermelho; locais por onde passeiam ou que fazem parte da rotina: adesivo dourado). Em um segundo momento, é proposto que os alunos identifiquem no mapa o trajeto que realizam diariamente até a escola. Nesta dinâmica, propõe-se que os alunos qualifiquem o percurso, avaliando os pontos positivos e negativos. Para isso, pode ser utilizado o quadro a seguir como guia para a identificação dos problemas e qualidades, de acordo com o meio de deslocamento adotado por cada um. Estas considerações e outras reflexões que possam surgir devem ser organizadas pelos alunos em cartolinas, para, posteriormente, apresentarem para o restante da turma.

Meio de deslocamento	Guia de discussão para identificação de problemas e qualidades
Caminhada	Condições de infraestrutura para acessibilidade, caminhabilidade, arborização, iluminação, distância, tempo de deslocamento, segurança pública, segurança viária, percepção da cidade ao longo do trajeto
Bicicleta	Condições de infraestrutura para mobilidade por bicicleta, arborização, iluminação, distância, tempo de deslocamento, segurança pública, segurança viária, percepção da cidade ao longo do trajeto

Meio de deslocamento	Guia de discussão para identificação de problemas e qualidades
Transporte público coletivo	Qualidade do serviço público prestado, lotação, tempo de espera, distância, tempo de deslocamento, conectividade com mobilidade ativa (a pé e por bicicleta), percepção da cidade ao longo do trajeto
Transporte escolar	Qualidade do serviço público prestado, distância, tempo de deslocamento, percepção da cidade ao longo do trajeto
Transporte individual motorizado (carona)	Distância, tempo de deslocamento, percepção da cidade ao longo do trajeto

Para finalizar a dinâmica, os grupos podem discutir sobre os elementos que devem ser melhorados e os principais pontos levantados durante a atividade, chamando atenção para as condições de acessibilidade, tempos semafóricos, sistema cicloviário, sistema de iluminação pública, equipamentos existentes nas praças e parques e manutenção destes locais, serviço de coleta de resíduos, manutenção das calçadas, entre outros.

Estratégias didáticas: Antes do início da atividade proposta, é importante compartilhar com os alunos informações sobre práticas relacionadas à mobilidade urbana sustentável, a fim de apresentar os serviços públicos para mobilidade ativa, de modo que possam estar aptos para realizar o diagnóstico proposto na região da instituição de ensino.

Desdobramentos pós atividades: A atividade Mapa dos trajetos pode ser complementada com a proposta pedagógica seguinte: Vistorias cidadãs. Assim, os alunos podem identificar os aspectos trabalhados anteriormente, in loco, a partir de caminhadas educativas na região da escola, garantindo um aprendizado efetivo.

Materiais de apoio:

[Relatório final - anexo I \(questionário\)](#)

[Artigo Formas de ensinar a partir da abordagem sobre sustentabilidade e mobilidade urbana](#) - Silvia Stuchi Cruz e Sonia Paulino

VISTORIAS CIDADÃS

Autoria: Silvia Stuchi Cruz e Sonia Paulino - Projeto de Extensão EACH USP, com colaboração da Corrida Amiga e Metrópole 1:1

BNCC - Habilidades:

- EF08CI16** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identifica o de altera es climáticas regionais e globais provocadas pela interven o humana.
- EF08GE02** Relacionar fatos e situa es representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da popula o mundial.
- EF08GE03** Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da popula o (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
- EF08GE16** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas   distribui o, estrutura e dinâmica da popula o e às condi es de vida e trabalho.
- EF08GE20** Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econ micos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropria o e valora o na produ o e circula o), o que resulta na espolia o desses povos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Ciências e Geografia

Ano escolar: 8  ano

Tempo previsto: 4 horas

Espaço/local: As caminhadas guiadas podem ser realizadas no entorno escolar ou em outras regiões de interesse.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; mobilidade ativa; cidadania; identidade; acessibilidade; inclusão; diversidade; paisagem urbana; territórios educativos; meio ambiente; educa o ambiental e sustentabilidade

Descrição da atividade: A atividade consiste em uma prática extramuro, em que os alunos são estimulados a observar e avaliar o espaço urbano no entorno da escola. As vistorias cidadãs, as quais vêm sendo realizadas especialmente por grupos da sociedade civil, visam avaliar aspectos de caminhabilidade, acessibilidade e ciclomobilidade nas cidades a partir da perspectiva dos usuários. Dessa forma, na atividade, é proposta uma avaliação dos serviços públicos de mobilidade ativa e a integração com o transporte público coletivo.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Formulários para a realização da leitura urbana;
- + Aplicativos de celular: Pedômetro; Decibelímetro; Air Quality; Moovit; Weather e SP156;
- + Instrumentos lúdicos para medição e aferição dos aspectos contemplados: pedômetro; fita métrica; contador e cronômetro;
- + Coletes de identificação;
- + Placas de identificação.

Passo a passo para aplicação: O local a ser vistoriado pode ser selecionado de acordo com o objetivo da atividade, por exemplo, uma via próxima à escola que apresenta elevado número de atropelamentos de pedestres e/ou onde há diversos equipamentos públicos de saúde, educação, lazer, além de serviços e comércio, que proporcionam a análise de atratividade local. Para iniciar a atividade, os alunos são separados em grupos de cinco ou seis pessoas, contando com o acompanhamento de, pelo menos, dois supervisores (arquiteto/a e urbanista ou gestor/a ambiental e professor/a responsável).

Atenção!

O local que será vistoriado pode ser dividido em trechos menores e distribuídos para os grupos, a fim de facilitar a realização da atividade e proporcionar mais tempo para aprofundamento das questões observadas pelos alunos.

Para auxiliar na avaliação do nível de serviço para pedestres e ciclistas no entorno da escola, são propostas metodologias e ferramentas com base no Índice de Caminhabilidade (iCam) do ITDP (Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento). Assim, os alunos são convidados a mensurar as características do bairro que são determinantes para a circulação das pessoas, propondo recomendações de melhorias a partir dos dados coletados. Durante as vistorias são utilizados formulários para a realização da leitura urbana e diagnóstico local, identificando e avaliando os seguintes aspectos:

Categoria	Aspectos avaliados
Calçadas e mobilidade	Condições do pavimento; largura da calçada; acesso ao transporte público
Acesso à cidade	Adequação do ambiente para diferentes grupos: mulheres, pessoas com carrinho de bebê, crianças, pessoas com cadeira de rodas, pessoas com deficiência visual, idosos e ciclistas
Atratividade e segurança pública	Tipos de fachadas (ativas/cegas); horários e tipos de uso; iluminação; fluxo de pedestres; praças; mobiliários
Segurança viária	Tipologia da rua; velocidade máxima; travessias em cruzamentos; tempo semafórico
Ambiente	Sombra e abrigo; poluição sonora; coleta de resíduos e limpeza; locais para descarte; áreas verdes e arborização; qualidade do ar

As categorias mencionadas no quadro são norteadoras para a realização da avaliação, pelos estudantes, dos serviços públicos de mobilidade ativa e integração com transporte público coletivo no local. Assim, recomenda-se que cada integrante do grupo fique responsável pela análise de uma categoria.

Estratégias didáticas: Durante e após a realização das vistorias cidadãs, o educador deve estimular os estudantes a refletirem sobre o entorno escolar, reconhecerem diferenças e participarem efetivamente na construção de decisões e propostas, visando à transformação socioambiental, para que a prática pedagógica possa ter um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. As categorias e os aspectos avaliados podem ser adaptados ao contexto local, sendo possível alterar ou propor novos itens relativos à mobilidade urbana sustentável.

Desdobramentos pós atividades: Após a realização das vistorias cidadãs, os alunos e alunas podem discutir em conjunto e elaborar ações para serem encaminhadas ao poder público, no intuito de melhorar as condições para acesso a serviços públicos e mobilidade ativa no entorno da escola. Alguns pontos podem ganhar destaque: zeladoria; acessibilidade; infraestrutura para pedestres e ciclistas; pontos de ônibus e integração com o transporte público coletivo.

Materiais de apoio:

[Relatório final - anexo II \(metodologia utilizada na vistoria\)](#)

[Artigo Formas de ensinar a partir da abordagem sobre sustentabilidade e mobilidade urbana](#) - Silvia Stuchi Cruz e Sonia Paulino

TERCEIRA PARTE

Decodificando o território - Arquitetura e Urbanismo como processo. A prática pedagógica busca decodificar o espaço urbano a partir de metodologias participativas de leituras do território, entendendo a arquitetura e o urbanismo como processo, envolvendo estudantes e professores e buscando alcançar toda a comunidade escolar. É proposta uma sequência de atividades em que saberes populares e bens culturais também são considerados. O percurso direcionado ao Ensino Fundamental II é composto por sete atividades que exploram a ludicidade como eixo principal na decodificação dos espaços, sendo elas: O caminho real e o caminho dos sonhos, De olho nos espaços, Uma solução para cada problema, Conhecendo lugares inspiradores, Paisagens do amanhã, Maquetando ideias e sonhos e Cidadãos ativar. Descubra mais informações [clcando aqui](#).

Projeto de Extensão | EACH USP: Serviços públicos de mobilidade ativa. O projeto desenvolvido com alunos e professores do 9º ano da EMEF Profa. Rosângela Rodrigues Vieira (Vila Cisneros, Zona Leste de São Paulo), durante o primeiro semestre de 2021, propôs uma adaptação das atividades para realização em modo remoto, aprimorando as dinâmicas e conteúdos abordados anteriormente, no ano de 2019. Para a realização das atividades, foram utilizadas plataformas online e propostas quatro oficinas: Oficina I - Levantamento de dados (com professores), Oficina II - Apresentação de experiências e de dados (com professores), Oficina III - Definição de exercícios (com professores) e Oficina IV - Mapa dos trajetos (com professores e alunos). Confira a metodologia aplicada e os resultados [aqui](#).